

1 2 9 0



UNIVERSIDADE D
COIMBRA

José Pedro Dias Santo

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO,
DESENVOLVIMENTO NA ESCOLA
BÁSICA Nº 2,3 DE SÃO BERNARDO,
JUNTO DA TURMA J DO 7º ANO, NO
ANO LETIVO DE 2021/2022**

**“PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO,
RESPECTIVOS ALUNOS E PROFESSORA
ORIENTADORA, SOBRE A INTERVENÇÃO
PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO
FÍSICA”**

**Relatório de Estágio no âmbito do Mestrado em Ensino de
Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, orientado pela
Professora Doutora Lurdes Ávila Carvalho e apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da
Universidade de Coimbra**

Julho de 2022

José Pedro Dias Santo

2019185416

**RELATÓRIO DE ESTÁGIO PEDAGÓGICO, DESENVOLVIDO NA
ESCOLA BÁSICA Nº2,3 DE SÃO BERNARDO, JUNTO DA TURMA
J DO 7º ANO, NO ANO LETIVO DE 2021/2022**

**“PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO, RESPETIVOS ALUNOS E
PROFESSORA ORIENTADORA, SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA
NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA”**

Relatório de Estágio apresentado à
Faculdade de Ciências do Desporto e da
Educação Física – Universidade de Coimbra
com vista à obtenção do grau de Mestre em
Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico
e Secundário.

**Orientadora: Professora Doutora
Lurdes Ávila Carvalho**

COIMBRA

2022

Esta obra deve ser citada como:

Santo, J. (2022). Relatório de Estágio Pedagógico, desenvolvido na Escola Básica N°2,3 de São Bernardo, junto da turma J do 7 ano, no ano letivo 2021/2022. Perceção do Professor Estagiário, respetivos alunos e professora orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto de educação física. Relatório de Estágio, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra, Coimbra, Portugal.

Agradecimentos

A realização deste relatório marca o fim de uma etapa bastante importante na minha vida, o Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, na Faculdade de Ciências de Desporto e Educação Física, da Universidade de Coimbra. Este percurso não seria possível sem as pessoas que estiveram ao meu lado em todos os momentos. Sendo assim, não podia deixar de lhes agradecer.

Começo por agradecer à minha família, à minha namorada e ao meu primo, por terem sido todo o meu apoio que sempre precisei nos momentos mais complicados e adversos, nunca me permitindo desistir independentemente da situação.

De seguida, gostaria de deixar umas palavras de agradecimento às minhas orientadoras, Professora Doutora Lurdes Ávila Carvalho e Professora Doutora Ana Marques, pela disponibilidade demonstrada, pelos ensinamentos e pelas vivências, que tornaram esta experiência tão rica e única.

À Professora Isabel Bolé, diretora de turma do 7ºJ, agradecer por todos os conhecimentos e lições de vida transmitidos.

Termino com um profundo agradecimento à turma do 7ºJ, por terem demonstrado um empenho elevado, o respeito por todas as decisões tomadas e principalmente pela humanidade transmitida, demonstrando-se sempre disposto para todas as situações.

A todos vós, o meu mais sincero Obrigado!

Resumo

O Relatório de Estágio Pedagógico do ano letivo 2021/2022 tem como objetivo a reflexão pessoal sobre a prática pedagógica supervisionada da disciplina de Educação Física realizada a uma turma do 7º ano, na Escola Básica 2,3 de São Bernardo (incluída no Agrupamento de Escolas José Estevão). Este estágio enquadra-se no Mestrado em Ensino de Educação Física dos Ensinos Básico e Secundário, realizado na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra. Neste documento é possível verificar a existência de três capítulos, onde são descritos e refletidos temas ligados ao Estágio Pedagógico. O primeiro capítulo diz respeito à contextualização da prática pedagógica desenvolvida, incluindo a história da vida e a caracterização de todo o meio envolvente. O segundo capítulo é alusivo a uma análise reflexiva sobre a prática pedagógica, no qual é realizado uma reflexão aprofundada sobre as diversas áreas integrantes do Estágio Pedagógico, tais como as atividades de ensino-aprendizagem, a organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional. No terceiro capítulo, é abordado o desenvolvimento do Tema-Problema com o título “Perceção do professor estagiário, respetivos alunos e professora orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto de Educação Física”. Com o desenvolvimento deste estudo foi possível analisar e refletir sobre a perceção dos alunos e a da professora orientadora da prática pedagógica realizada pelo professor estagiário. De referir que esta perceção foi avaliada a partir da aplicação de um questionário em dois momentos diferentes e as respostas obtidas foram posteriormente comparadas e interpretadas. Entre os dois momentos, foram implementadas estratégias de modo a melhor a prática pedagógica exercida, levando a um aumento positivo da perceção de todos os intervenientes nas cinco dimensões, (Dimensão Planeamento e Organização; Dimensão Instrução; Dimensão Relação Pedagógica; Dimensão Disciplina; Dimensão Avaliação).

PALAVRAS-CHAVE: Análise Reflexiva, Educação Física, Estágio Pedagógico, Perceções, Intervenção Pedagógica.

Abstract

The Pedagogical Internship Report for the academic year 2021/2022, has as its objective the personal reflection on the supervised pedagogical practice of the Physical Education subject, which was carried out on a 7th grade class, at Escola Básica 2,3 de São Bernardo (included in the José Estevão Group of Schools). This internship is part of the Master's in Physical Education Teaching for Basic and Secondary Education, held at the Faculty of Sport Sciences and Physical Education of the University of Coimbra. In this document, it is possible to verify the existence of three chapters, of which the themes related to the Pedagogical Internship are described and reflected. The first chapter mainly concerns the contextualization of the pedagogical practice developed, which contains the initial expectations and the characterization of the entire environment surrounding the internship. The second chapter alludes to a reflective analysis of the pedagogical practice, in which an in-depth reflection is carried out on the various areas that are part of the Pedagogical Internship, such as teaching-learning activities, school organization and management, educational projects and partnerships and the ethical-professional attitude. In the third chapter, the development of the Theme-Problem is addressed, with the title "Perception of the trainee teacher, respective students and supervisor teacher, on pedagogical intervention in the context of Physical Education". With the development of this study, it was possible to analyze and reflect on the perception of the students and of the guiding teacher on the pedagogical practice performed by the trainee teacher. It is worth noting that this perception was evaluated through the usage of a questionnaire applied in two different moments and the acquired answers were later compared and interpreted. Between the two moments, strategies were applied in order to improve the pedagogical practice, leading to a positive increase in the perception of all stakeholders across the five dimensions (Planning and Organization Dimension; Instruction Dimension; Pedagogical Relationship Dimension; Discipline Dimension; Assessment Dimension).

KEYWORDS: Reflective Analysis, Physical Education, Pedagogical Internship, Perceptions, Pedagogical Intervention.

Lista de Siglas e Abreviaturas

AEJE - Agrupamento de Escolas José Estêvão

AFI - Avaliação Formativa Inicial

AF - Avaliação Formativa

AS - Avaliação Sumativa

CT - Conselho de Turma

DP - Diferenciação Pedagógica

DT - Diretora de Turma

E-A - Ensino-Aprendizagem

EE - Encarregados de Educação

EF - Educação Física

EP - Estágio Pedagógico

FB - *Feedback*

FCDEF - Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

JDC - Jogos Desportivos Coletivos

ZSAF - Zona Saudável da Aptidão Física

MEEFEBS - Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário

NE - Núcleo de Estágio

PA - Plano de Aula

PAA - Plano Anual de Atividades

PAT - Plano Anual de Turma

PFI - Plano de Formação Individual

PNEF - Programa Nacional de Educação Física

RE - Relatório de Estágio

UE - Unidade de Ensino

Índice

Agradecimentos	VI
Resumo	VII
Abstract	VIII
Lista de Siglas e Abreviaturas	IX
Índice de Tabela	XII
Índice de Gráficos	XII
Índice de Anexos	XII
CAPÍTULO I - Contextualização da Prática Desenvolvida	- 3 -
1.1. História de Vida	- 3 -
1.2. Caracterização do contexto	- 4 -
1.2.1. A Escola	- 4 -
1.2.2. Recursos espaciais e materiais	- 4 -
1.2.3 Sistema de Rotação	- 6 -
1.2.4 Constituição da Turma	- 6 -
1.2.5 Núcleo de Estágio.....	- 8 -
1.2.6 Grupo Disciplinar	- 8 -
CAPÍTULO II - Análise Reflexiva da Prática Pedagógica	- 9 -
2. Área 1 - Atividades de Ensino-Aprendizagem.....	- 9 -
2.1 A importância do Planejamento	- 9 -
2.1.1 Planejamento Anual	- 11 -
2.1.2 Etapas	- 12 -
2.1.3 Unidade de Ensino	- 13 -
2.1.4 Plano de Aula	- 14 -
2.2 Intervenção Pedagógica.....	- 15 -
2.2.1 Instrução	- 15 -
2.2.2 Gestão.....	- 17 -
2.2.3 Clima	- 18 -
2.2.4 Disciplina	- 18 -
2.3 Decisões de Ajustamento	- 19 -
2.4 Estratégias	- 20 -
2.5 Avaliação.....	- 21 -
2.5.1 Avaliação Formativa Inicial	- 22 -
2.5.2 Avaliação Formativa	- 23 -
2.5.3 Avaliação Sumativa.....	- 24 -
2.5.4 Autoavaliação.....	- 24 -
3. Área 2 - Organização e Administração Escolar	- 25 -
4. Área 3 - Projetos e Parcerias Educativas	- 25 -

4.1 À Descoberta.....	- 26 -
4.2 Jogos Escolares da 33ª Olimpíada.....	- 27 -
4.3 Projeto Olimpíada Sustentada – POS – “Proteger a Nossa Costa”	- 28 -
4.4 Aulas de Boccia.....	- 30 -
5. Área 4 - Atitude ético-profissional.....	- 30 -
CAPÍTULO III – Aprofundamento do Tema Problema	- 33 -
Introdução.....	- 34 -
Revisão da Literatura	- 35 -
Dimensões do processo Ensino-Aprendizagem	- 36 -
Planeamento e Organização	- 37 -
Relação Pedagógica Disciplina	- 37 -
Avaliação.....	- 38 -
1. Tema-Problema	- 39 -
2. Pertinência do estudo	- 39 -
3. Objetivo Geral	- 40 -
4. Objetivos Específicos.....	- 40 -
5. Metodologia	- 40 -
6. Caracterização da amostra/participantes	- 41 -
7. Instrumentos e Procedimentos	- 41 -
8. Tratamento dos dados.....	- 42 -
9. Apresentação e discussão dos resultados.....	- 43 -
9.1 Percepção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respectivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão do planeamento e organização	- 43 -
9.2 Percepção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respectivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão instrução	- 45 -
9.3 Percepção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respectivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão relação pedagógica.....	- 49 -
9.4 Percepção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respectivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão Disciplina	- 52 -
9.5 Percepção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respectivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão Avaliação.	- 54 -
9.6 Importância da Educação Física – Opinião dos alunos	- 56 -
10. Estratégias aplicadas para melhorar a intervenção pedagógica do M1 para o M2 ...	- 59 -
11. Conclusão	- 63 -
12. Referências Bibliográficas do Tema Problema.....	- 64 -
13. Legislação do Tema Problema	- 65 -
Considerações Finais do Relatório de Estágio.....	- 66 -
Bibliografia	- 67 -

Legislação	- 68 -
Anexos	- 69 -

Índice de Tabela

Tabela 1 - Nº Total de Aula Lecionadas de Cada Matéria no Final do Ano Letivo.....	14
Tabela 2 - Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação às questões da dimensão do planeamento e organização.	44
Tabela 3 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação às questões da dimensão de instrução.....	46
Tabela 4 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação às questões da dimensão da relação pedagógica.	49
Tabela 5 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Disciplina.	52
Tabela 6 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Avaliação.	54
Tabela 7 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos ao grupo II, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário sobre a Importância da Educação Física.....	56
Tabela 8 - Estatística descritiva das respostas dos alunos, do professor estagiário e da orientadora no 1º e 2º momentos de aplicação do questionário nas 5 dimensões da Intervenção Pedagógica	57

Índice de Gráficos

Gráfico 1 - Médias gerais de cada dimensão, nos dois momentos de aplicação do questionário, para todos os intervenientes.	58
---	----

Índice de Anexos

Anexo 1 - Pavilhão.....	69
Anexo 2 - Ginásio	69
Anexo 3 - Campos de Basquetebol.....	Erro! Marcador não definido. 70
Anexo 4 - Campos de Futebol ou Andebol.....	70
Anexo 5 - Campo de Voleibol	71

Anexo 6 - Telheiro	71
Anexo 7 - Caixa de Areia.....	71
Anexo 8 - Roulement	72
Anexo 9 - Plano Anual.....	73
Anexo 10 - Plano de Aula.....	73
Anexo 11 - Protocolo de Avaliação Inicial	75
Anexo 12 - Poster – Jogos Escolares da 33ª Olimpíada.....	80
Anexo 13 - Poster das Jornadas do Programa da Educação Olímpica.....	81
Anexo 14 - Questionário de Intervenção Pedagógica do aluno de Educação Física (QIPP-a) ..	82

Introdução

O presente Relatório de Estágio, foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular Estágio Pedagógico, no ano letivo 2021/2022, inserido no plano de estudos do 2º ano do Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física da Universidade de Coimbra.

O estágio pedagógico foi realizado na Escola Básica 2,3 de São Bernardo, acompanhando a turma J do 7º ano de escolaridade, tendo como orientação e supervisão uma professora cooperante pertencente ao quadro da escola e uma orientadora da faculdade.

Com todo o desenvolvimento do mestrado e a conclusão do estágio pedagógico, esta é a representação do culminar de dois anos letivos de grandes aprendizagens, tendo sido um processo gratificante, onde foi possível ter a oportunidade de pôr em prática e aperfeiçoar as capacidades pedagógicas adquiridas. Ao longo deste ano letivo que acabou por ser o mais robusto a nível de aprendizagens, foi possível ainda a criação de grandes laços com todo o meio envolvente. Além destes laços, foi possível, adquirir novas estratégias, bem como aprender com os vários erros que foram sendo executados ao longo da lecionação das aulas. Outro fator fundamental foi a observação das aulas de outros professores, tanto de colegas de estágio como de professores mais experientes. Assim sendo, o presente documento está organizado em três capítulos, sendo eles a contextualização da prática desenvolvida, a análise reflexiva sobre a prática pedagógica e o aprofundamento do Tema-Problema.

O primeiro capítulo, “Contextualização da prática desenvolvida”, contém a história da minha vida, a caracterização dos espaços e ainda a relação educativa.

O segundo capítulo diz respeito à análise reflexiva sobre a prática pedagógica, no qual é realizada uma reflexão aprofundada sobre as várias áreas integrantes do Estágio Pedagógico, nomeadamente as atividades de ensino-aprendizagem, a organização e gestão escolar, os projetos e parcerias educativas e a atitude ético-profissional.

No capítulo final, é apresentado o desenvolvimento do Tema-Problema, “Perceção do professor estagiário, respetivos alunos e professora orientadora, sobre a intervenção pedagógica no contexto de Educação Física”. Neste estudo, é possível verificar uma breve introdução, o enquadramento da temática em estudo, os objetivos e a

metodologia. São também apresentados os resultados e a sua discussão, as conclusões do estudo e algumas sugestões para possíveis investigações futuras.

CAPÍTULO I - Contextualização da Prática Desenvolvida

No presente capítulo, será apresentada uma reflexão sobre a história de vida e a caracterização do contexto no qual o EP se realizou.

1.1. História de Vida

A história da minha vida começou em 1997 no dia 26 de julho. Os meus pais atribuíram-me o nome de José Pedro Dias Santo e, desde então, sou mais conhecido e tratado por Zé.

Eu vivi toda a minha infância em duas localidades, onde o desporto esteve sempre presente. Desde pequeno, que o meu pai e falecido avô me motivaram para fazer atividades no exterior, como correr, jogar futebol, andar de bicicleta, entre muitas outras. Esta foi uma grande paixão que me foi transmitida pelos meus familiares e que pretendo levar para o resto da minha vida.

Este gosto foi crescendo em conjunto com a minha capacidade para realizar as várias modalidades ensinadas na disciplina de educação física, tendo bastante facilidade em aprender novos desportos e a executá-los. Assim, entre 6º e o 7º ano de escolaridade decidi que gostaria de trabalhar na área do desporto.

De forma mais concreta, quando era bastante jovem decidi experimentar futebol, ingressando na equipa da Naval 1º de Maio, enquanto frequentava aulas de natação para aprender a nada. Apesar da minha evolução bastante positiva nos dois desportos, não ingressei nas competições de natação devido a condições que me ultrapassavam, pelo que me foquei apenas no futebol até aos meus 18 anos. Ainda assim, estas condições desfavoráveis não removeram a minha motivação para conhecer novas modalidades, levando-me a experimentar o atletismo e a ganhar diversos prémios enquanto estudava na escola João de Barros da Figueira da Foz, onde fui vice-campeão distrital no cortamato e no Mega Quilómetro. Realizei também alguns treinos de basquetebol, apesar de não ter seguido por uma vertente competitiva. De realçar que, na minha infância, a ausência de tecnologia foi um catalisador para fazer exercício físico na rua todos os dias, desde jogar futebol com amigos, a praticar jogos lúdicos

No fim do 12º ano, optei pelo curso de Ciências e Tecnologia no ensino secundário, uma das decisões mais desafiantes da minha, uma vez que este curso foi bastante exigente a nível académico, não sendo vocacionado para a área de desporto. No entanto, consegui

ultrapassar esse obstáculo e entrar na Licenciatura de Desporto e Lazer na Escola Superior de Educação de Coimbra. Após terminar a licenciatura, consegui aproximar-me do objetivo que tinha traçado desde pequeno, e entrei no Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário na Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, com o objetivo de me tornar professor de educação física.

1.2. Caracterização do contexto

1.2.1. A Escola

A Escola Básica 2, 3 de São Bernardo faz parte do Agrupamento de Escolas José Estêvão, sendo que a origem do nome do agrupamento se deve a outra escola denominada de Escola Secundária José Estêvão. Inicialmente, estas duas escolas não faziam parte deste agrupamento. No entanto, no ano de 2013, o Agrupamento de Escolas José Estêvão foi criado, e os alunos do 3º ciclo que possuíam proximidade geográfica com este agrupamento foram sobretudo divididos por estas duas escolas.

Especificamente, a Escola Básica 2,3 de São Bernardo tem uma capacidade limitada de alunos e turmas que pode conter e leciona aulas do 1º ciclo ao 3º ciclo. Por outro lado, a Escola Secundária José Estêvão leciona apenas do 3º ciclo ao ensino secundário. Posto isto, é de referir que, de acordo com os dados adquiridos, o 1º ciclo da Escola Básica 2,3 de São Bernardo contém 8 turmas, com um total de 192 alunos. Já o 2º ciclo contém 13 turmas (7 do 5º ano e 6 do 6º ano), com um total de 298 alunos. Por fim, o 3º ciclo que possui um total de 15 turmas (5 do 7º ano, do 8º ano e do 9º ano), o que perfaz um total de 350 alunos. Assim, esta escola contabiliza um total de 840 alunos.

1.2.2. Recursos espaciais e materiais

O ano letivo teve início no dia 16 de setembro e terminou no dia 15 de junho. A turma do 7º J tem aulas de Educação Física duas vezes por semana:

- Um bloco de 90 minutos, 3ª feira das 15h15 até às 16h45;
- Um bloco de 45 minutos, 5ª feira das 11h00 até às 11h45.

Deste modo, tendo em conta as interrupções letivas, os feriados e os dois primeiros dias de aulas, no qual não houve aulas de educação física, mas apenas atividades de integração dos alunos, estavam previstas 17 semanas de lecionação no primeiro semestre, correspondendo a 33 aulas. Quanto ao segundo semestre, estavam previstas 18 semanas de lecionação, correspondendo a 34 aulas.

Em relação às instalações para a lecionação da disciplina Educação Física, a Escola Básica 2, 3 São Bernardo tem disponíveis o pavilhão, o ginásio, o campo de basquetebol exterior, os dois campos de futebol ou andebol exteriores, um campo de voleibol exterior, um telheiro e uma caixa de areia.

No pavilhão (anexo I) é possível realizar diversas matérias, tais como voleibol, badminton, andebol, basquetebol, futebol, dança, entre outros.

O Ginásio (anexo II) é o único em que é possível realizar ginástica de aparelhos, sendo de o mais apropriado para a realização das restantes ginásticas como, por exemplo, a de solo.

Os Campos de Basquetebol Exterior (Anexo III) apesar de possuírem linhas pouco nítidas, continuam a permitir uma boa prática da matéria em questão.

Os Campos de Futebol ou Andebol (Anexo IV) têm sinalização bastante degradada. No entanto, com o uso de sinalizadores ou bases, é possível refazer as marcações das áreas de andebol e aproveitar as balizas para a prática desta matéria. De realçar que, apesar de um dos campos não possuir uma baliza, continuou a ser possível realizar jogos de futebol e andebol em campo inteiro, através dos materiais facultados pela escola.

O Campo de Voleibol (Anexo V) possui linhas bem visíveis (em comparação com os de basquetebol e de futebol/andebol). Porém, a rede encontra-se ligeiramente degradada.

O Telheiro (Anexo VI) foi utilizado em momentos de impossibilidade de utilização dos espaços interiores (por exemplo, quando as condições meteorológicas não permitiam a

prática de desporto no exterior). É de realçar que este espaço foi, por vezes, dividido por duas turmas, dependendo dos horários e do sistema de rotação de espaços.

Especificamente, este espaço permite a prática de diferentes matérias, tendo em conta os materiais disponibilizados pela escola. Por exemplo, apesar do espaço não possuir tabelas e rede para as práticas de basquetebol e voleibol, respetivamente, foi possível praticar estes desportos através de exercícios que não utilizassem estes materiais.

Na Caixa de Areia (Anexo VII) é possível praticar atletismo, nomeadamente as modalidades de salto em comprimento, lançamento do peso em direção à caixa de área e a corrida de balanço realizada em dois sentidos.

1.2.3 Sistema de Rotação

O sistema de rotação foi realizado tendo em conta os horários de cada turma e as diferentes turmas que possuem aulas de educação física à mesma hora. Este sistema assegura a rotação de 3 espaços, nomeadamente o pavilhão, um espaço exterior e o ginásio (sendo que a turma que ficar neste espaço, pode também utilizar uma parte do espaço exterior). De notar que, no caso de 3 turmas possuírem aula de educação física à mesma hora, o espaço exterior associado ao ginásio será partilhado por mais uma turma. Como é possível verificar no anexo 8, às quintas-feiras, a turma do 7º J, da qual fiquei destacado a exercer funções de professor estagiário, tem apenas a companhia de uma segunda turma. Assim, a rotação das duas turmas foi realizada nos dois espaços interiores, sendo que o espaço exterior ficou disponível para utilização por uma das turmas. É de realçar que as rotações foram realizadas de duas em duas semanas, como demonstra o anexo VIII.

1.2.4 Constituição da Turma

A turma do 7º J é composta por 20 alunos, dos quais 10 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino, com idades compreendidas entre os 11 e os 13 anos. Especificamente, a turma tem 4 alunos com 13 anos, sendo dois do sexo feminino e outros dois do masculino.

Neste sentido, a turma era bastante jovem e possuía pouca capacidade de concentração, tendo comportamentos inapropriados com alguma facilidade fora dos exercícios propostos. Adicionalmente, desde o início do ano letivo, esta turma mostrou ser muito conversadora em todos os momentos da aula.

Em relação à assiduidade, é possível verificar que algumas alunas têm tendência para faltar mais do que o normal ou para não realizarem as aulas de educação física, declarando-se doentes e com dores corporais.

No que diz respeito às capacidades físicas e habilidades motoras, verificou-se uma grande heterogeneidade na turma. De facto, um grupo reduzido de alunos demonstrou habilidades evoluídas em determinadas matérias. Os restantes alunos que possuíam maiores dificuldades podem ser subdivididos em dois grupos: um grupo mais empenhado e pronto a aprender, e um segundo grupo que não apresentava interesse e empenho nas aulas de educação física.

Durante o ano letivo, foi-se conhecendo com mais especificidade a personalidade de cada aluno e foi possível perceber que existiam muitos problemas nas relações entre diversos alunos. Por vezes, estes problemas influenciavam a realização das tarefas, especialmente quando o espaço, material ou equipa eram partilhados. Especificamente, sob certas condições, determinados alunos não realizavam as tarefas com empenho, recusando-se até a realizá-las.

Com o decorrer do ano letivo, foi possível criar um bom relacionamento com os alunos (mesmo com aqueles que têm as personalidades mais difíceis), melhorando o clima de aula. Contudo, por vezes, não era possível aumentar a sua motivação para determinadas aulas ou tarefas, apesar de, no geral, os alunos realizarem a maioria dos exercícios com bastante empenho e prestando atenção ao *feedback* dado. De realçar que os alunos com maiores problemas de motivação ou empenho provaram ser os mais desafiantes. Ainda assim, foi possível alcançar melhorias significativas ao longo do ano, mesmo tendo em conta o número reduzido de aulas que frequentaram.

Por outro lado, a turma também era constituída por alunos interessados em aprender e que normalmente realizavam todas as aulas, independentemente da matéria lecionada. Na maioria das matérias existiram sempre alunos com bons níveis de desempenho, ou seja, habilidades e capacidades bastante aptas. Devido a esse nível de desempenho motor em conteúdos fundamentais para o ensino e aprendizagem da EF,

estes alunos ajudaram o professor estagiário ao realizar demonstrações em diversos momentos. Assim, durante os momentos de demonstração, o professor pode dar feedbacks pedagógicos para toda a turma ao mesmo tempo.

1.2.5 Núcleo de Estágio

Desde o início do ano letivo que o clima do núcleo de estágio foi bastante positivo, agradável e apto para se estar e trabalhar, fomentando-se a camaradagem. De facto, era muito importante que existisse um bom clima e uma boa relação entre todos os membros, porque ao longo do estágio existiram muitas tarefas que foram desempenhadas em conjunto por diversos professores estagiários de Educação Física. O rendimento de cada membro estava intimamente ligado ao clima do núcleo de estágio, pelo que a motivação de cada professor estagiário em cada interação, aula e reunião foi sempre bastante alta.

O núcleo de estágio do qual fiz parte foi constituído por 4 professores estagiários do sexo masculino (com idades a variar entre os 22 e os 24, e uma média de 23,50 anos), por uma professora orientadora do agrupamento de escolas de José Estevão e uma orientadora da Faculdade de Ciências do Desporto e da Educação Física. É ainda de referir que, desde o primeiro dia, sempre houve uma ótima interação entre todos os membros, promovendo-se a ajuda mútua.

Concluindo, toda as relações de trabalho que estabeleci foram relativamente agradáveis. Nos momentos de trabalho de grupo, tudo se reproduziu de forma positiva, tendo sido um núcleo bastante unido e pronto a apoiar qualquer colega com maior dificuldade.

1.2.6 Grupo Disciplinar

O Grupo Disciplinar de Educação Física (GDEF) do Agrupamento de Escolas José Estevão pertence ao Departamento de Educação Física, Artes e Tecnologias. Os professores do grupo 260 e 620 são coordenados por um Professor efetivo da escola, que deu continuação ao trabalho realizado no ano letivo passado. De mencionar que o departamento de educação física é constituído por 11 professores e 4 professores estagiários que estiveram presentes em todas as reuniões.

CAPÍTULO II - Análise Reflexiva da Prática Pedagógica

2. Área 1 - Atividades de Ensino-Aprendizagem

A área 1 é a parte mais desafiante do plano de estudos. Devido à importância desta fase, foi necessário um ano de letivo de preparação e formação, dada por diferentes professores, aplicando diferentes métodos de ensino, com o objetivo de nos instruir e preparar para o seguinte ano letivo, sendo, também, uma fase árdua. Após ultrapassar esta preparação com sucesso, foi possível iniciar o estágio curricular com o principal objetivo de pôr em prática todo o conhecimento adquirido na fase anterior.

O estágio pedagógico realizado consistiu numa segunda fase de preparação, preparando qualquer estudante para a vida profissional e fomentando competências pedagógicas e organizacionais através de atividades de ensino-aprendizagem. De forma geral, é possível segmentar estas atividades em três domínios, nomeadamente, o planeamento, o processo de ensino-aprendizagem (realização) e a avaliação. Estes três domínios servem de linha orientadora ao professor estagiário, sendo fundamental na sua formação enquanto docente.

No decorrer deste capítulo, é pretendido apresentar todos estes domínios, bem como alguns procedimentos que foram realizados ao longo do estágio curricular.

2.1 A importância do Planeamento

O planeamento poderá ser definido como uma organização planificada, coordenando as atividades do professor numa única direção com o objetivo de alcançar os objetivos e metas pretendidos para cada aluno. Portanto, este serve de ligação entre as pretensões existentes para a disciplina correspondendo aos programas da mesma e à sua realização prática (Bento 1998).

Porém, mesmo que se planifiquem todas as atividades ou conteúdos, existem sempre imprevistos no processo de ensino-aprendizagem. Por isso, é necessário que o professor o reajuste e consiga criar repostas para a superação desses problemas ou que seja capaz de criar estratégias de modo a prevenir essas eventualidades. Deste modo, a planificação é um processo complexo, caracterizando-se de forma pluridimensional e

multiforme, mas com o objetivo de facultar aos alunos um conhecimento e um processo de ensino-aprendizagem bastante eficazes (Bento 1998).

A prática profissional comprometida com a lecionação das aulas requer, além do vasto conhecimento do docente, um planeamento constante e contextualizado dos objetivos previamente desenvolvidos, com o propósito de melhorar e guiar o processo de aprendizagem de cada aluno. Assim, o domínio do planeamento pode ser definido como uma previsão do que se pretender realizar e alcançar, sendo que esta pode ser modificada ao longo da lecionação das aulas.

Segundo Schmitz (2000), qualquer atividade, para ter sucesso, necessita de ser planeada. Especificamente, sendo a educação escolar uma atividade contínua, a organização dos momentos de aprendizagem necessita, evidentemente, um planeamento muito bem estruturado e pensado. Como tal, não é recomendada a improvisação da lecionação de aulas, independentemente do nível dos alunos, uma vez que esta diminui a possibilidade de atingir os objetivos definidos. Em casos extremos, o processo de improvisação pode levar à inexistência de resultados, ou que os resultados obtidos sejam opostos aos definidos. Consequentemente, a educação escolar deve ser organizada e planeada cronologicamente, utilizando mecanismos que promovam a aprendizagem e transmissão de conhecimentos (Schmitz 2000).

De acordo com Libâneo (2009), a elaboração do plano anual deve partir da seleção dos conteúdos a lecionar, tendo em consideração as motivações dos alunos e o meio em que se encontram, bem como a forma de avaliação à qual os alunos irão ser submetidos. Este planeamento deve conter objetivos a longo prazo durante o período de um ano letivo, que podem ser divididos em etapas. As etapas de ensino estão orientadas na mesma direção que o planeamento anual, mas focam-se em períodos de tempo menor (como um semestre, ou alguns meses), portanto os seus objetivos são de médio e/ou longo prazo. De forma mais específica, as unidades de ensino focam-se em períodos de tempo de algumas semanas, traçando-se objetivos de curto a médio prazo. Por fim, os planos de aula são baseados nas unidades de ensino e nas etapas de ensino e concentram-se em cada aula individual. O plano de aula descreve tudo o que é desenvolvido em aula, bem como os objetivos imediatos que se quer alcançar, tendo em conta os objetivos de médio e longo prazo estabelecidos nas etapas de ensino e nas unidades de ensino.

2.1.1 Planeamento Anual

O plano anual poderá definir-se como um documento em que o professor planifica e orienta pedagogicamente o processo de ensino-aprendizagem do aluno, seguindo uma lógica de progressão eficaz e bem estruturada. Nesse documento deverão ser apresentados os objetivos, as decisões, os meios e as operações metodológicas planificadas para alcançar a estabilidade e sucesso da aprendizagem dos alunos. Posto isto, poderão ser apresentadas estratégias de como promover o ensino, referindo-se quais os instrumentos/métodos que o professor poderá usar para concretizar os resultados mais desejados.

Quando o professor planifica os objetivos que pretende atingir, deverá analisar as dificuldades, capacidades e o desempenho motor que a cada elemento da turma possui, de forma a criar objetivos e metas atingíveis e que melhorem o nível de formação do aluno, assim como os seus traços de personalidade (Bento 1998).

O planeamento anual foi realizado tendo em conta vários contextos, tais como, a lecionação por etapas, os espaços estipulados para a lecionação das aulas, a rotatividade das matérias nucleares, e a capacidade demonstrada por cada aluno no protocolo de avaliação inicial, nas diferentes matérias nucleares.

De referir que o planeamento anual foi dividido em 5 etapas para a turma em causa. Cada uma das etapas está subdividida em unidades de ensino, sendo que as últimas duas etapas foram as mais longas, contendo um maior número de ensino. Na tabela 1 (Anexo IX), está estipulado todo o planeamento e dinâmica para a turma do 7ºJ, turma da qual o professor estagiário esteve encarregado. Na tabela é possível visualizar as diferentes datas em que as várias etapas e unidades de ensino foram realizadas, bem como o espaço da lecionação das aulas e ainda as matérias que foram lecionadas ao das diferentes etapas e unidades de ensino.

2.1.2 Etapas

De forma a promover a aprendizagem de todas as matérias nucleares, o planeamento anual foi dividido em várias etapas. O trabalho por etapas foi bastante desafiante, mas revelou-se uma estratégia adequada não só no processo de aprendizagem de todas as matérias nucleares, bem como as restantes matérias opcionais.

Para futura referência, esta foi a estratégia implementada nas aulas de educação física.

As unidades de ensino, por sua vez, fazem parte de uma etapa como um “conjunto de aulas com objetivos e estrutura organizativa idênticos” (PNEF, 2001, p.26).

As 5 etapas destacadas para o plano anual, foram as seguintes:

1. **P.A.I. – Protocolo de Avaliação Inicial e Testes de Fitescola** – Avaliação inicial dos alunos nas matérias nucleares.
2. **Aprendizagem e Desenvolvimento** – Introdução de novas matérias, aplicando processos pedagógicos para promover a aprendizagem e desenvolvimento.
3. **Aprendizagem e Desenvolvimento** – Consolidação das matérias lecionadas na etapa anterior, promovendo novamente a aprendizagem e desenvolvimento.
4. **Desenvolvimento e Aplicação** – Desenvolvimento das aprendizagens essenciais anteriormente adquiridas e aplicação das mesmas em situações de jogo e exercícios critério.
5. **Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação** – Desenvolvimento e consolidação das aprendizagens essenciais adquiridas anteriormente e aplicação em situações de jogo e exercícios critério.

Em baixo segue a tabela referente, ao número total de aulas, que cada matéria foi lecionada no final do ano letivo.

Tabela nº1 – Nº Total de Aula Lecionadas de Cada Matéria no Final do Ano Letivo

Matérias	Nº Total de Aulas Lecionadas no Final do ano Letivo
Futebol	10
Basquetebol	12
Andebol	13
Voleibol	11
Ginástica de Solo	9
Ginástica de Aparelhos	8
Badminton	12
Dança	10
Orientação	6
Lançamento do Peso	8
Lançamento do Vortex	7
Salto em Comprimento	8
Salto em Altura	8
Barreiras	6
Estafetas	6
Velocidade	8
Corfebol	4
Escalada	1

2.1.3 Unidade de Ensino

Segundo Costa (1995), a UE é considerada um conjunto de aulas orientada para alcançar os objetivos que foram traçados, nesse curto/médio espaço de tempo. Assim, os elementos que devem constar nestas UE, são sobretudo os objetivos operacionais terminais, como as capacidades ou competências a dominar no final do tempo de duração da UE; a estruturação de conteúdos, referente à duração estimada ou a forma de relação que os conteúdos possuem entre si; a estratégia ou as estratégias de abordagem da unidade, referenciando formas de abordar os conteúdos e a organização dos alunos, incluindo a utilização do tempo e os materiais; a avaliação inicial, de processo e final, descrevendo os dispositivos, tipo de provas e momentos de coleta de informação.

Como referido anteriormente, cada etapa pode ser subdividida em unidades de ensino, com uma duração aproximada de duas semanas. Assim, de acordo com o que foi estipulado no planeamento anual, cada unidade de ensino é contruída tendo em conta as diferentes matérias seleccionadas e os respetivos espaços destinados. Em suma, é de referir

que cada subconjunto de unidades de ensino (que compõem uma etapa) terá como objetivo o que foi traçado para a respetiva etapa. De notar que as duas últimas etapas terão como objetivo o desenvolvimento, aplicação e consolidação das aprendizagens essenciais inicialmente abordadas nas etapas anteriores, transpondo as mesmas para situações de jogo reduzido e de competição em contexto de aula.

Assim sendo, segue abaixo um exemplo da estrutura do planeamento de uma unidade de ensino, contendo os seguintes tópicos:

1. Cronograma de atividades da x^a unidade de ensino da x^a Etapa;
2. x^a Unidade de Ensino: Avaliação Formativa das matérias;
3. Justificação das matérias abordadas;
4. Aprendizagens Essenciais das diferentes matérias;
5. Estratégias;
6. Extensão de conteúdos;
7. Avaliação;
8. Instrumentos: Questões Orais; Questões de Aula – Final da unidade de ensino; Trabalho de Equipa e Autoavaliação.

Em suma, a estratégia implementada ao longo do ano, foi um processo que se foi aprimorando, no qual foi necessário ultrapassar vários obstáculos e a criação de diversas estratégias, bem como a conceção de outros documentos de avaliação. De referir que este método foi algo difícil, mas das melhores abordagens possíveis, para o melhoramento do processo de ensino-aprendizagem dos alunos, algo que foi sempre visível com o passar do ano letivo.

2.1.4 Plano de Aula

O plano de aula é o documento utilizado para planeamento a curto prazo. Este documento é o cerne do trabalho pedagógico diário do professor, ajudando-o a organizar o processo de ensino-aprendizagem. Em cada aula, o plano de aula deverá conter numa etapa da aprendizagem, atribuindo sempre uma função didática e um objetivo, de acordo com a sequenciação dos conteúdos. As tarefas deverão ser ajustadas a cada aula e as dificuldades, capacidades ou objetivos de aprendizagem deverão ser definidos pormenorizadamente, de acordo com o ano de escolaridade (Bento 1998).

O plano de aula é um instrumento de planeamento fundamental. Este documento, tem como objetivo planear cada a aula. Este plano tem em conta diferenciação do nível de desempenho de cada aluno, bem como a formação prévia de grupos homogéneos ou heterogéneos, tendo em conta as temáticas a abordar. Este documento ajuda, sobretudo, na construção de exercícios e na perceção da dinâmica de aula, adaptando-se ao espaço que está disponível. Por outro lado, o plano de aula funciona como um registo histórico do que já foi abordado, diminuindo a possibilidade de improviso.

Deste modo, é necessário construir previamente cada plano de aula (anexo X) com alguns dias de antecedência. Os planos de aula são constituídos por:

1. Receção dos alunos; Tempo para se equiparem;
2. Chamada;
3. Instrução inicial;
4. Aquecimento;
5. Parte Fundamental;
6. Alongamentos ou retorno à calma;
7. Balanço Final.

De notar que, durante os momentos de instrução inicial, as matérias que são abordadas e as aprendizagens essenciais são comunicadas aos alunos. Aquando do balanço final, são referidas algumas aprendizagens essenciais abordadas em aula onde os alunos sentiram maiores dificuldades e são realizadas questões individuais sobre estas aprendizagens.

2.2 Intervenção Pedagógica

2.2.1 Instrução

O momento de instrução é um período fundamental na transmissão de informação, de forma a explicar aos alunos como devem abordar cada exercício, alguns aspetos a melhorar, e componentes teóricas de cada matéria. Como tal, este domínio está intimamente ligado ao processo de aprendizagem e desenvolvimento dos alunos.

O processo de ensino-aprendizagem é um sistema onde devem ser desenvolvidas interações entre o professor e os alunos. Para que isto seja possível, é necessário ter em

conta todo o processo de comunicação realizado pelo professor, sendo este um aspeto fundamento para o sucesso de aprendizagem dos alunos.

Para que este processo seja rentabilizado e executado com eficácia, é preciso ter atenção redobrada a dois pressupostos. O primeiro diz respeito ao tempo de transmissão da mensagem e o segundo à clareza e objetividade da transmissão (Barreiros 2016). De acordo com o primeiro pressuposto, é necessário que o momento de instrução seja reduzido, de forma que haja um maior tempo para a prática de aprendizagens. O segundo pressuposto foca-se na forma de transmissão de informação. Especificamente, este pressuposto explica que é necessária uma transmissão de informação de forma clara e objetiva, de forma que a mesma seja recebida na sua totalidade pelo aluno, pois quanto maior a duração da mensagem, menor será a retenção de informação (Barreiros 2016). Segundo o mesmo autor a instrução deve seguir três princípios gerais: ser curta, clara e precisa.

Em relação à forma de transmissão de informação de professor para a alunos, é de notar que a comunicação visual (por exemplo, através de exposição de imagens) é mais eficiente, promovendo uma melhor receção de informação, em comparação com a transmissão por via oral, (Onofre 1995). Assim sendo, é fundamental que o professor recorra sobretudo à demonstração visual dos conteúdos, podendo complementar a mesma através de informações orais no decorrer dessa mesma demonstração.

O *feedback* é outro mecanismo fundamental para a evolução e sucesso do aluno (Onofre 1995). Assim é necessário que o professor observe os seus alunos, intervindo sempre que for necessário.

O momento de *feedback* tem um papel fundamental na aprendizagem motora dos alunos. Quando o professor identifica o erro do aluno, deve analisá-lo, intervindo na sua ação e comportamento motor, de modo a ajudar o aluno a corrigi-lo. É importante que o professor saiba o que pretende da ação do aluno, verificando a sua prestação atual, diagnosticando o erro e intervindo, de modo a transmitir ao aluno em causa, a informação de quais os aspetos que deverá melhorar para chegar à prestação pretendida (Piéron 1999).

Por sua vez, na intervenção pedagógica, a demonstração é uma estratégia de ensino e, do ponto de vista metodológico, poderá dar ao aluno a primeira impressão do desempenho que o professor pretende que este atinja. Assim, ao realizar a demonstração

do movimento motor, o aluno tem uma ideia clara da globalidade da ação (Sarmiento 2004).

Quando o professor inicia um novo conteúdo ou pretende dar a sua representação, se usar uma imagem do conteúdo a ser lecionado ou do movimento que pretende, estará a transmitir o modelo desse conteúdo motor (Tonello e Pellegrini 1998). Quando iniciámos o estágio pedagógico, ainda cometíamos alguns erros nas demonstrações. À medida que fomos utilizando esta estratégia de ensino, conseguimos melhorar o processo de ensino. Na prática, no momento da demonstração é sempre importante dar uma breve instrução, isto é, consciencializar os alunos dos aspetos fulcrais que o professor deseja que os alunos observem. Também se deve dar breves informações acerca do movimento e realizá-lo em planos diferentes, de modo a dar uma imagem mais clara do gesto. Outro aspeto importante é que podemos pedir a um aluno para realizar o movimento, permitindo assim verificar se a mensagem foi bem transmitida (Tonello e Pellegrini 1998).

2.2.2 Gestão

A gestão pedagógica é uma das quatro dimensões que proporcionam o bom funcionamento do processo de ensino-aprendizagem. A organização e planeamento englobam a gestão dos espaços, dos materiais, dos grupos de alunos e do tempo de aula. Estes fatores são bastante importantes, permitindo o controlo do meio de trabalho, proporcionando um bom funcionamento de aulas e, conseqüentemente, levando ao sucesso do processo de aprendizagem.

De acordo com Siedentop (1983) e Rink (1985) citado por Abreu (2010), o modo ou o tempo de gestão que o professor escolhe para executar nas transições de tarefas poderá resultar em comportamentos inapropriados.

Recorrer à criação de rotinas é fundamental sobretudo para a redução da perda de tempo na organização dos alunos nas diversas tarefas ou até nos momentos de instrução. Assim, é fulcral que cada professor seja capaz de proporcionar estas rotinas aos seus alunos. Através da dimensão relação pedagógica é importante conhecer os alunos e assim aplicar as diferentes rotinas a cada grupo de alunos. Onofre (1995) defende a criação de hábitos de organização desde o início do ano letivo, através de jogos simples de

organização, no qual o ritmo, a rapidez e qualidade da organização seja o principal foco de aprendizagem. Esta será uma forma de garantir que os alunos sejam rapidamente organizados contribuindo para a redução do tempo gasto em organização, promovendo a autonomia do aluno neste parâmetro, após a criação destes hábitos.

2.2.3 Clima

O clima da aula é uma dimensão complexa e vasta, constituída pela relação professor-aluno, aluno-aluno e aluno-atividade/meio. Estas interações estão diretamente ligadas ao desempenho do professor. Assim sendo, cabe ao professor promover uma relação afetiva positiva entre si e os alunos, entre alunos e entre os alunos e as atividades de aprendizagem/meio.

Para o bom funcionamento da lecionação das aulas, é de igual forma necessário que o clima seja acolhedor e enriquecedor. Isto só é possível através das boas relações professor/aluno (Siedentop e Tannehill 2000). Assim sendo, é importante conhecer os alunos, sabendo quais os seus interesses e opiniões. Desta forma, a criação de um clima positivo na aula com uma boa relação professor/aluno influencia positivamente a aprendizagem do aluno, o qual, por sua vez, acaba por desenvolver uma maior dedicação e motivação para a realização das tarefas propostas pelo docente, aumentando a aprendizagem (Girona & Piéron & Valeiro cit. por Ferreira 2019).

2.2.4 Disciplina

A dimensão da disciplina envolve a capacidade de os professores orientarem os alunos em direção a objetivos e interesses com base nas suas habilidades e motivações. De acordo com Onofre (1995), falar sobre disciplina nada mais é do que uma discussão de como facilitar e ajudar os alunos a desenvolverem os pontos fortes nas sessões de trabalho, de forma envolvente e comprometida, respeitando o espaço dos alunos e expressando o seu próprio jeito de ser.

É fundamental que os professores saibam que as suas práticas pedagógicas também podem ter um contributo nos comportamentos e na disciplina em contexto de aula. Essa visão é denominada por preventiva. Assim, Siedentop (1983) refere que ninguém discordaria da visão de que a redução de problemas disciplinares ocorre quando

as atividades são bem escolhidas. Ainda assim, não há garantia de que todos os alunos serão bem-comportados.

Segundo Brito (1989) citado por Abreu (2010), os comportamentos inapropriados podem distinguir-se em dois grupos: comportamentos fora da tarefa e comportamentos de desvio. Os comportamentos fora da tarefa são os de menor gravidade, que não prejudicam o planeamento de aula. Os comportamentos de desvio são os de maior gravidade, onde os alunos revelam falta de condutas sociais, quebrando o bom clima e funcionamento da aula.

Apesar de no início do ano letivo as regras terem sido apresentadas, no decorrer do mesmo, houve alguns comportamentos inapropriados fora da tarefa, onde deveria ter sido mais eficaz e exigente com os alunos, chamando-os à razão e fazendo-o perceber que não poderiam ter aquele tipo de comportamento. Ao refletir sobre estes comportamentos, foi possível perceber que em determinados momentos e face às características dos alunos, é necessário que o professor intervenha no momento, com segurança e firmeza. Caso isto não aconteça, os alunos poderão sentir que há um baixo nível de liderança, o que poderá desencadear comportamentos semelhantes no futuro.

2.3 Decisões de Ajustamento

Devido à complexidade das aulas de Educação Física, é necessária uma adaptação constante e rápida às diversas variáveis constituintes deste meio, requerendo uma rápida reflexão e uma ação no momento. De facto, nem sempre é possível controlar o meio em que se trabalha, portanto, é necessário estar sempre preparado para tomar decisões de ajustamento. Segundo Carreiro da Costa (1996), o professor tem de ter espírito autorreflexivo sobre si próprio e estar disposto a promover as alterações que sejam necessárias. Assim e deste modo, as decisões de ajustamento podem ser realizadas quer a nível do planeamento, ou quer a nível da intervenção pedagógica.

É de extrema importância referir que as primeiras decisões de ajustamento surgiram com a necessidade de ajustar os níveis de classificação atribuídos aos alunos, provenientes da avaliação formativa inicial. Desta forma, ao longo das aulas, foi possível perceber que existia a necessidade de alterar alguns dos níveis atribuídos inicialmente aos alunos, após observar e analisar os seus desempenhos nos exercícios critério. Isto deveu-se, essencialmente, à falta de experiência do professor estagiário, à falta de informação

de cada aluno e ao tempo reduzido para a realização desta avaliação inicial feita nas cinco primeiras semanas de estágio.

Ao nível do planeamento, também surgiu a necessidade de readaptar o plano anual, devido a dificuldades específicas em determinadas matérias reveladas pelos alunos. Desta forma, reestruturou-se o plano e foi necessário dedicar mais tempo às matérias onde os alunos apresentavam maiores dificuldades, tais como o Badminton, Voleibol e Ginástica de Solo.

Ao longo do ano foram surgindo outras necessidades de ajustamento, por exemplo por condicionantes do espaço disponível, ou quando as condições meteorológicas não permitiam a prática de desporto no exterior.

2.4 Estratégias

Com o passar do ano letivo, vários obstáculos foram surgiram, requerendo novas estratégias para os solucionar. Através de autorreflexões, foi possível chegar à conclusão que as dificuldades encontradas se centravam principalmente na dimensão da gestão e da disciplina, o que originou uma procura de estratégias para ultrapassar todos estes obstáculos.

Em relação à dimensão da gestão, as dificuldades centravam-se na capacidade de gerir as transições entre exercícios e de gerir o espaço de aula, uma vez que se trabalhava por multimatérias. Para este solucionar este problema, começou-se por melhorar o planeamento e estrutura dos planos de aula, de forma a que estes tivessem uma melhor lógica e seguimento, diminuindo-se o tempo gasto em transições. Adicionalmente, foi necessário escolher matérias que fossem mais semelhantes para que as transições entre exercícios de matérias diferentes fossem mais rápidas de ocorrer. Foi ainda necessário, criar e melhorar as rotinas, aumentando a fluidez das transições, e reduzindo-se os comandos por voz para apenas um. Por fim, foi necessário incluir os alunos nas tarefas de gestão, agilizando todos as transições através do pedido de auxílio dos alunos na montagem e recolha de material.

Quanto à dimensão da disciplina, foi necessário recorrer a algumas medidas. Numa primeira medida, a turma foi separada em grupos de trabalho reduzidos, nunca

excedendo o número máximo de 5 elementos por grupo. Esta decisão foi também aplicada em matérias de jogos desportivos coletivos, com a introdução de jogos com um número reduzido de elementos. Além desta medida de trabalho, foi necessário separar os alunos mais problemáticos, criando-se grupos heterogéneos tanto a nível do comportamento, como nível do desempenho. De forma semelhante, os alunos com comportamentos mais inadequados foram separados nos momentos de instrução, uma vez que perturbavam recorrentemente o bom funcionamento da aula. Ao longo do ano letivo, verificou-se que as estratégias implementadas foram surtindo o efeito desejado, ainda que por vezes a sua eficácia não fosse perfeita.

2.5 Avaliação

Segundo Ribeiro (1999), a avaliação é uma operação descritiva e informativa que acompanha o progresso do aluno ao longo do seu percurso de aprendizagem, identificando aspetos que o aluno já superou ou dificuldades que possa estar a sentir, de modo a que o professor contemple novas estratégias e soluções para esses problemas.

Na área curricular de EF, a capacidade de observação é uma ferramenta essencial para que o professor possa analisar e descrever o estado das aprendizagens dos alunos. Sarmiento (2004) refere que esta capacidade é muito mais do que apenas ver o que está diante de nós, ou seja, cada professor deve ser capaz de atribuir um significado e uma expressão ao que é observado.

A avaliação formativa pode ser definida como sendo algo que ajuda os professores a ensinar e os alunos a aprender (Perrenoud citado em Carvalho 1994). Por outro lado, este método promove o envolvimento dos professores no processo de ensino, trazendo benefícios no processo de aprendizagem. Esse método de avaliação tem ganho mais espaço no ensino, principalmente na educação física, pois permite aos professores reajustarem continuamente os objetivos para cada aluno, tornando o aluno mais motivado e com desempenhos mais elevados.

A avaliação formativa é realizada de forma contínua, no decorrer de todas as aulas, sendo executada através da interação entre professor e aluno, promovendo a entrega de *feedback* para que o aluno possa melhorar os seus desempenhos.

Por outro lado, a avaliação sumativa tem um carácter formal e pontual. Esta baseia-se na análise do estado de aprendizagem da matéria abordada num determinado período, classificando o aluno com uma nota final.

2.5.1 Avaliação Formativa Inicial

A avaliação formativa inicial foi realizada no início do ano letivo, desde o dia 21 de setembro até ao dia 26 de outubro. Na prática, foi aplicado o protocolo de avaliação inicial, que diz respeito à avaliação do desempenho dos alunos na fase inicial das matérias nucleares, bem como nos testes de *fitescola*. Neste período, os alunos foram avaliados em nove matérias nucleares, nomeadamente, no Futebol, no Andebol, no Basquetebol, no Voleibol, na Ginástica de Solo e de Aparelhos, no Lançamento do Peso, no Salto em Comprimento e ainda no Badminton. Foram ainda aplicados testes de *fitescola*, nomeadamente os testes de velocidade de 40 metros, de abdominais, flexões, vaivém, o índice da massa corporal, impulsão horizontal, flexibilidade de membros inferiores e flexibilidade dos ombros.

Sempre que se inicia uma nova unidade didática, é essencial realizar uma avaliação, com o objetivo de averiguar o nível de desempenho motor e a posição dos alunos perante os conteúdos fundamentais já aprendidos ou novas situações de aprendizagem/novos desafios da unidade didática a ser lecionada (Ribeiro 1999).

A execução e aplicação do protocolo de avaliação inicial foi executado com sucesso, pois todos os alunos foram avaliados e observados. Estas avaliações serviram para que os alunos fossem classificados por níveis de desempenho, do nível introdutório ao nível elementar, com o objetivo de diferenciar os níveis de aulas de educação física para cada matéria nuclear, ao longo do ano letivo.

Em relação aos resultados obtidos, pode verificar-se que a turma é muito heterogénea nas diversas matérias nucleares. De facto, os alunos da turma em questão possuem capacidades técnicas superiores nas matérias de futebol, andebol e ginástica de aparelhos. Por outro lado, os alunos revelaram maiores dificuldades nas matérias de basquetebol, ginástica de solo, badminton e voleibol.

Em relação aos testes de *fitescola*, é necessário destacar positivamente os resultados dos testes de abdominais e de impulsão horizontal, onde praticamente toda a

turma se encontrava na zona saudável, através do anexo XI, é possível verificar a base de dados utilizada, bem como todas as regras dos testes utilizados. De forma menos positiva, a maioria dos alunos revelaram estar na zona não saudável no teste de flexibilidade dos membros inferiores, enquanto que pelo menos metade da turma se encontrava fora da zona saudável no teste de velocidade de 40 metros. Para solucionar estes problemas foram selecionadas algumas medidas que serão implementadas nas aulas de educação física, como a realização de alongamentos (para melhorar a flexibilidade dos alunos) e exercícios de *skipping* (para melhorar a técnica de corrida).

2.5.2 Avaliação Formativa

A avaliação formativa é considerada como uma das mais essenciais para a aprendizagem do aluno, pois identifica a sua posição ao longo do processo de ensino-aprendizagem, demonstrando as dificuldades e os aspetos que deverão ser melhorados para se conseguir o sucesso neste processo (Ribeiro 1999).

De acordo com o pretendido, a avaliação formativa é realizada ao longo do semestre e no decorrer das aulas, onde os alunos são constantemente avaliados tendo em conta aos seus desempenhos.

Assim sendo, no final de cada unidade de ensino é realizado um relatório, contendo uma descrição da matéria e a avaliação formativa de todos os alunos. Adicionalmente, destaca-se o que cada aluno deve melhorar, incluindo o que se terá de continuar a trabalhar e exercitar para uma progressão do seu desempenho.

Posto isto, segue uma sequência lógica da reflexão da unidade de ensino:

1. Introdução rápida de quais as matérias lecionadas na unidade de ensino;
2. Cronograma de atividades da Xª unidade de ensino da Xª Etapa;
3. Avaliação Formativa classificativa dos alunos nas diferentes matérias;
4. Avaliação Formativa Descritiva das diferentes matérias;
5. Avaliação dos conhecimentos da área das AFD;
6. Avaliação Formativa Descritiva da Aptidão Física;
7. Estratégias de Ensino
8. Balanço como Docente

2.5.3 Avaliação Sumativa

Esta avaliação pode-se caracterizar como o balanço final ou uma visão global de todo o processo de ensino-aprendizagem que o aluno protagonizou ao longo da unidade didática (Ribeiro 1999). Nesta fase, o professor recolhe todos os dados da avaliação formativa, obtidos a partir da sequenciação de conteúdos de todas as unidades de ensino de cada etapa e calcula um determinado valor final. Portanto, esta avaliação pretende ajuizar o progresso das aprendizagens que o aluno alcançou durante o período de ensino, convergindo num valor numérico.

A avaliação sumativa foi realizada por duas vezes, no final do primeiro semestre e do segundo semestre, tendo-se abrangido todas as matérias essenciais, como os quatro desportos coletivos, todas as matérias do atletismo, o badminton, as ginásticas e ainda a dança social. É ainda de referir que a escola em questão teve preferência por uma avaliação contínua, por etapas (e não por blocos), o que levou a que a avaliação mais preponderante na nota final fosse a avaliação formativa. De realçar que na existência de dúvidas na atribuição da nota final, a avaliação sumativa teve um papel ativo, agindo como fator de decisão.

Em cada fase de avaliação sumativa, foram aplicados todos os testes de fitescola, no qual se pode destacar uma evolução geral da turma. O teste com maior evolução positiva foi o teste do vaivém, com todos os alunos a evoluírem para a zona saudável, o que demonstra o ótimo empenho, desempenho e entusiasmo dos alunos.

2.5.4 Autoavaliação

Em relação ao processo de autoavaliação, esta foi realizada no final do primeiro e segundo semestre, onde os alunos responderam via online a ambos os questionários.

O processo de autoavaliação foi realizado no final do primeiro semestre, onde os alunos responderam via online. As respostas foram analisadas e tidas em conta pelos professor estagiário e professora cooperante. Adicionalmente, foi realizada uma autoavaliação dos desempenhos dos alunos em algumas aulas específicas. Nestas aulas, os alunos foram divididos por grupos, tendo cada grupo um capitão de equipa responsável por responder a um questionário, avaliando-se a si e aos restantes colegas de grupo, nos diferentes gestos técnicos das respetivas matérias em causa. Esta estratégia provou ser bastante eficiente nas aulas das matérias de ginástica, aumentando o empenho e

entusiasmo dos alunos para superarem as suas dificuldades e obterem uma melhor nota dada pelo capitão de equipa.

3. Área 2 - Organização e Administração Escolar

Na área 2, referente à organização e administração escolar, a principal função realizada consistiu no acompanhamento de uma diretora de turma. Esta função acarreta enormes responsabilidades, permitindo compreender todo o trabalho realizado por um diretor de turma.

Na prática, o diretor de turma é o principal responsável pela gestão da turma que lhe foi atribuída. Em casos de mau comportamento, o diretor de turma é responsável por conversar com os professores e alunos para perceber as razões destes comportamentos, e delinear soluções para que não voltem a acontecer. Este professor está também encarregue de comunicar com os encarregados de educação sobre os mais diversos assuntos, nomeadamente em momentos onde tenham ocorrido comportamentos inadequados ou na existência de faltas injustificadas. Adicionalmente, caso haja algum desentendimento entre professor e alunos em que seja necessária intervenção, é responsabilidade do diretor de turma mediar e resolver estes problemas. Este é ainda responsável por organizar as reuniões do conselho de diretores, por definir as reuniões intercalares e outros acontecimentos ou convívios e coordenar as reuniões de avaliação dos alunos da turma em causa.

Todas as funções enumeradas foram não só visíveis através do acompanhamento realizado, mas também analisadas pela professora em questão, transmitindo todos os detalhes de forma exímia. De forma simples, em qualquer tarefa que exija a gestão de turma, é necessário manter a calma e foco no trabalho para que os alunos não sejam prejudicados.

4. Área 3 - Projetos e Parcerias Educativas

Ainda na área 3, realizou-se um projeto com o nome POS (Projeto Olimpíada Sustentada). Além do POS e das duas atividades lúdicas, ainda foi possível organizar um conjunto de aulas de Boccia para um aluno do 10º ano do curso profissional de Desporto (1º de desporto).

4.1 À Descoberta

A primeira atividade desenvolvida foi focada nos alunos do 1º ciclo, como já foi referido anteriormente, onde foram desenvolvidas várias atividades lúdicas alusivas ao Natal.

Assim, para que este projeto decorresse nas devidas condições, foi necessário um trabalho árduo e prévio por parte do núcleo de estágio, da professora cooperante, das professoras responsáveis pelo 1º ciclo, bem como da diretora da escola de São Bernardo. Desta forma, após reunir com as professoras responsáveis pelo 1º ciclo e obter a permissão para realizar o projeto, o mesmo foi iniciado. Num primeiro passo, várias atividades lúdicas foram selecionadas. De seguida, procedeu-se à sua organização, com a distribuição dos professores estagiários para cada atividade. Adicionalmente, foi necessário obter a colaboração da turma do 1º de desporto (10º ano – curso profissional) da escola de José Estevão, após a aprovação do diretor da turma em questão, uma vez que era necessário um maior número de pessoas para que todos os eventos fossem executados com sucesso.

Como a data da realização do evento foi próxima do Natal, foram desenvolvidas atividades lúdicas alusivas ao Natal, previamente aceite pela professora cooperante. Assim, desta forma, todos os preparativos foram realizados dias antes da atividade, nomeadamente a compra de material necessário para a realização dos jogos lúdicos.

No dia da atividade, fiquei destacado para auxiliar a atividade de escalada, uma vez que era necessário a presença de um professor estagiário que soubesse manusear os instrumentos da escalada, dando ajuda e apoio, e que possuísse capacidade física para elevar e ajudar os alunos a subirem mais rapidamente.

De uma forma geral, o projeto foi um sucesso, reinando a alegria e boa disposição. As professoras que acompanharam as diversas turmas deram *feedbacks* muito positivos, não só sobre todos os jogos lúdicos, participação dos diversos intervenientes, mas também da organização da atividade. Por fim, os alunos do 1º de desporto ficaram contentes por terem podido ajudar, demonstrando-se motivados para voltar a ajudar em futuros projetos.

Para finalizar a atividade, foram enviados emails a todas as professoras a agradecer a disponibilidade e a participação dos seus alunos.

4.2 Jogos Escolares da 33ª Olimpíada

Os Jogos Escolares da 33ª Olimpíada foi um evento que consistiu numa réplica dos Jogos Olímpicos adaptados à realidade escolar e visou proporcionar aos alunos um momento de aprendizagem, diversão, convívio e competição. No anexo XII, segue o poster que foi criado para o evento.

Uma vez mais, esta atividade foi realizada na escola de São Bernardo, só que desta vez foi direcionada para os alunos do 2º e 3º ciclo.

Para que esta atividade ganhasse forma e corresse da melhor forma possível, foi realizado um trabalho árduo e prévio por parte do núcleo de estágio, pois foi necessário ter a permissão de todos os professores responsáveis das turmas do 2º e 3º ciclo, bem como da diretora da escola de São Bernardo. Desta forma, foi possível avançar com o projeto e a inscrição das equipas, com ajuda dos professores do 2º e 3º ciclo.

Além destes procedimentos, foi necessário preparar o calendário da competição, e todas as fichas necessárias para o desenvolvimento da atividade. Estes documentos foram sofrendo alterações ao longo do tempo. Apesar das alterações e imprevistos, a atividade foi realizada e decorreu nas devidas condições.

Foi ainda necessário proceder a algumas parcerias para a execução do evento. Como no primeiro evento, a turma de 1º de desporto (10º ano) ajudou na organização do evento, orientando as várias equipas para os espaços designados e arbitrando alguns jogos. O curso profissional de fotografia foi também contactado, procedendo a uma reportagem fotográfica de todo o evento.

A atividade foi dividida em 4 escalões, para que houvesse um maior equilíbrio entre as equipas. Cada escalão contou com 6 equipas em competição, sendo que estas equipas foram obrigatoriamente compostas por elementos dos dois sexos, em número igual sempre que possível. Cada modalidade conteve um número diferente de alunos em competição. Adicionalmente, cada equipa de alunos teve o privilégio de escolher uma nação que iriam representar no dia da atividade.

Especificamente as seguintes modalidades foram incluídas nesta atividade: Atletismo (Salto em altura; Velocidade de 40 metros; Lançamento do Peso/Vortex); Ginástica de solo; Boccia; Badminton; Voleibol; Basquetebol; Futebol e Andebol. Os alunos podiam escolher uma das seguintes nações: América do Norte: Canadá, Estados Unidos da América; América do Centro: Cuba, Jamaica; América do Sul: Brasil, Equador, Venezuela; África: África do Sul, Egito, Quênia, Uganda; Europa: Países Baixos, Grã-Bretanha, Ucrânia, Portugal, França, Alemanha; Ásia: China, Coreia do Sul, Irão e Japão; Oceânia: Austrália, Fiji e Tonga.

Após todas as competições terminarem, os alunos tiveram direito a atribuição de prémios realizados pelo núcleo de estágio. Estes prémios consistiam em diplomas do 1º ao 3º classificado nas diversas modalidades, tanto individualmente por sexo como coletivamente por cada escalão.

É de referir que a atividade teve alguns percalços. Especificamente, a calendarização dos diversos eventos não foi realizada de forma correta, contendo alguns erros, o que levou a que diferentes eventos e jogos fossem planeados para acontecer ao mesmo tempo no mesmo espaço. Estes erros levaram a atrasos durante o evento, porém este foi totalmente realizado.

Em suma, analisando o evento, é possível destacar pontos positivos e negativos. Em relação aos pontos negativos, é necessário melhorar a organização e estruturação de documentos e da própria atividade, sendo necessário uma preparação antecipada, tanto de todos os documentos, como de todo o material. Por outro lado, em relação aos pontos positivos, num só dia foi possível realizar um evento com uma enorme diversidade de modalidades, sendo que o *feedback* obtido de todos os alunos foi bastante positivo, pedindo, inclusivamente, para que o evento fosse realizado no ano letivo seguinte.

4.3 Projeto Olimpíada Sustentada – POS – “Proteger a Nossa Costa”

No âmbito da Educação Sustentável, a Universidade de Coimbra propôs aos núcleos de estágio de Educação Física, a elaboração de um projeto com o tema “Olimpíada Sustentada: ninguém deve ser deixado para trás”.

Desta forma, o projeto baseou-se na mobilização dos três grandes Valores Olímpicos, Excelência, Respeito e Amizade, promovendo a paz e a justiça social, sendo

que, o projeto foi ao encontro das necessidades do contexto escolar presentes no Agrupamento de Escolas José Estevão.

Este projeto englobou um contributo social, com a elaboração de vários eventos destinados à comunidade do Agrupamento de Escolas José Estevão (AEJE), tendo como base alguns Objetivos de Desenvolvimentos Sustentável.

Posto isto, o projeto do Núcleo de Estágio de Aveiro, englobou um conjunto de 4 momentos, que estão relacionados de forma contínua e interligados entre si. O foco será a relação com determinados objetivos de desenvolvimento sustentável, inseridos na Agenda de 2030.

O projeto, como já foi referido, foi composto por 4 momentos. O 1º momento consistiu numa palestra alusiva ao tema aglutinador do projeto, sendo este a poluição e sustentabilidade, e as várias formas de como podemos evitar, enquanto cidadãos, que a poluição se alastre até aos nossos oceanos. Para o 2º momento, que esteve interligado com o 1º, a comunidade escolar de ambas as escolas pertencentes ao Agrupamento de escolas José Estevão (São Bernardo e José Estevão), realizaram uma recolha de resíduos poluentes em recinto escolar, com a separação dos mesmos pelos devidos ecopontos escolares. Quanto ao 3º momento, uma vez mais teve relação com o momento anterior, em que consistiu numa caminhada ecológica pelas ruas da cidade de Aveiro, onde o objetivo foi sensibilizar a comunidade envolvente na recolha de resíduos pelos espaços da cidade e proceder à devida separação. O projeto foi finalizado com um evento prático na Praia da Barra, com a relação ao Olimpismo, com uma sessão prática de um desporto olímpico com representação portuguesa na última edição dos Jogos Olímpicos (Surf). Na mesma atividade, promoveu-se a possibilidade de os alunos de necessidades educativas especiais poderem ter a experiência de entrar no mar, de forma supervisionada e adaptada às suas necessidades, através de meios especiais e segurança náutica sob a responsabilidade de operacionais do instituto de socorros a náufragos (I.S.N). Contudo, não se chegou a realizar por impossibilidade dos alunos em causa.

Em suma, é de referir que o projeto teve bastante sucesso e houve uma enorme adesão de parcerias, bem como de vários participantes, indo de turma do terceiro ciclo a secundário. No anexo XIII segue o poster que foi realizado para o dia 3 de junho, nas jornadas do Programa de Educação Olímpica.

4.4 Aulas de Boccia

A atividade das aulas de Boccia, teve a particularidade de ser lecionada a um aluno com reduzida mobilidade, que só teve início no 2º semestre, momento esse em que o aluno em causa perdeu o direito a sua fisioterapia semanal. Assim desta forma, para complementar e ajudar o aluno, no tempo em que o mesmo tinha EF, o núcleo de estágio disponibilizou-se para lecionar todas as semanas, uma aula de Boccia ao aluno do 1º de Desporto (10º Ano de Escolaridade, Curso Profissional de Desporto). Deste modo, todas as quintas-feiras no período da manhã, das 09:15h até às 10:00h, o aluno frequentava estas aulas de Boccia, com um professor estagiário e a professora cooperante.

Nestas aulas o intuito foi fazer com que o aluno praticasse uma modalidade nova e aprendesse a mesma, pois foram-lhe ensinadas todas as regras e estratégias aplicadas ao longo das aulas, de maneira a facilitar a sua aprendizagem.

De referir que o aluno em causa, ficou encantado com as aulas e com a modalidade, sendo que para o próximo ano letivo, estas aulas com este aluno irão se manter. Para concluir, é de referir que foi atribuído a nota de 19 ao aluno, por todo o empenho, dedicação e enorme evolução que teve, em apenas um semestre.

5. Área 4 - Atitude ético-profissional

Quanto ao tema ético-profissional, há que referir que ao longo de todo o estágio procurei construir uma identidade profissional com diversos princípios, tais como o sentido de responsabilidade, respeito, camaradagem, profissionalismo, sociabilidade, dedicação e compromisso. Assim sendo, foi necessário assumir uma postura de respeito para com todos os agentes intervenientes da escola, em qualquer meio, dentro ou fora da escola.

No que toca à relação com alunos, foi assumida uma postura responsável desde o início da leção das aulas, onde se procurou educar no sentido da responsabilidade e no sentido social, melhorando a habilidade para lidar com o sucesso e insucesso. Deste modo, para que os alunos sejam formados da melhor forma, é importante ensinar pelo exemplo, isto é, ser sempre assíduo e pontual em todas as aulas, demonstrar empenho em todos os processos de ensino, estar disponível para reunir com os alunos e esclarecer as suas dúvidas, quer em momento de aula ou fora desta.

Além dos pontos anteriormente mencionados, houve uma grande exigência disciplinar em todas as aulas, sendo bastante claro o tipo de ambiente pretendido no decorrer de todo o ano letivo, baseando-se no respeito mútuo, mas também permitindo a criação de fortes laços entre alunos. Para que os alunos tivessem a melhor aprendizagem nas diversas matérias, foi necessário pesquisar e elaborar melhores unidades de ensino, melhorar a construção dos planos de aulas, e adequar os exercícios aos níveis de desempenho em que cada aluno se encontrava. De realçar que isto foi possível através da ajuda dada pela professora cooperante, não só oralmente, mas também através de todas as ferramentas por ela disponibilizadas. Assim sendo, procurou-se melhorar o processo de ensino, tendo a plena noção que se deu sempre o melhor para que os alunos adquirissem todas as aprendizagens significativas, das diversas matérias que foram abordadas.

Uma estratégia importante para melhorar o processo de ensino foi a observação de diversas aulas lecionadas por diferentes intervenientes, nomeadamente os meus colegas estagiários, que se encontravam no núcleo de estágio do agrupamento de escolas de José Estevão. Nestas aulas foi possível observar as adversidades que surgiram ao longo da leção das aulas dos meus colegas, mas também aprender com elas, e preparar-me para momentos semelhantes. Assim, foi possível adaptar e utilizar os mesmos métodos de leção de forma a conseguir ultrapassar adversidades semelhantes que fomos encontrando ao longo do ano letivo. Adicionalmente, a observação das aulas dos professores do agrupamento de escolas de José Estevão foi fulcral no meu processo de crescimento pedagógico. Através da observação de diferentes turmas do 5º ao 12º ano, foi possível verificar a diversificação de estratégias e abordagens aplicadas por diferentes professores em cada ano e em cada turma, pois não há turmas nem alunos iguais. Como tal, é necessário conhecer bem a turma em causa, de forma a proporcionar as melhores estratégias, melhorando desta forma o processo de ensino-aprendizagem. Para concluir as observações, foi ainda realizada uma observação à escola Doutor Joaquim de Carvalho, onde se pode constatar uma realidade de leção diferente, visto que a organização das aulas de educação física é feita em blocos (em vez de etapas).

Outro momento muito enriquecedor foi a leção de aulas a uma turma do ensino secundário. Esta experiência teve uma importância extrema, mostrando de forma clara que as estratégias e os níveis de desempenho de cada ano, turma e aluno são

bastantes diferentes. De facto, os alunos do ensino secundário são mais responsáveis e autónomos, tornando as aulas mais produtivas, com um maior tempo de aprendizagem.

Adicionalmente, ao longo do ano foi possível participar em diversas ações de formação, aprofundando os conhecimentos e procurando aprender e solucionar dificuldades através da troca de experiências. Com este intuito, participei nas seguintes ações de formação: “11º Fórum Internacional das Ciências de EF”; “Programa da Educação Olímpica”, “Melhoramento das Bases Bibliográficas” e “Aprendizagem em Serviço”. Todos estes momentos foram elementos-chave para o sucesso da prática pedagógica, bem como para a construção do meu futuro profissional.

CAPÍTULO III – Aprofundamento do Tema Problema

PERCEÇÃO DO PROFESSOR ESTAGIÁRIO, RESPETIVOS ALUNOS E PROFESSORA ORIENTADORA, SOBRE A INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NO CONTEXTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

José Pedro Dias Santo

Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física

Professora Doutora Maria de Lurdes Tristão Ávila Carvalho

Resumo: É necessário perceber que as opiniões dos alunos são não só fundamentais para a evolução do professor, mas também bastante enriquecedoras para o processo de autorregulação da Prática Pedagógica (PP) do professor. Deste modo, realizou-se o presente estudo que teve por objetivo, numa fase inicial, analisar as convergências e as divergências das perceções dos alunos e da professora cooperante, sobre a intervenção pedagógica do professor estagiário. Já na fase final, este estudo averiguou se existiu uma maior convergência das perceções de todos os intervenientes, após a implementação de estratégias de intervenção pedagógica relativas às diferentes dimensões do processo de ensino-aprendizagem. Assim, foi aplicado um questionário à professora orientadora, ao professor estagiário e aos respetivos alunos, em dois momentos distintos do ano letivo (1º e 2º semestres). Após analisar os resultados obtidos, foi possível perceber que, de uma forma geral, os alunos apresentaram resultados mais positivos sobre a PP do professor estagiário no segundo momento em que o questionário foi aplicado, concluindo-se que as estratégias aplicadas entre os dois momentos distintos surtiram um impacto positivo no processo de ensino. Adicionalmente, os resultados indicam também que na segunda aplicação do questionário houve uma aproximação de perceções entre professor estagiário e alunos e o professor estagiário e a professora orientadora, comparativamente com o primeiro momento, no que diz respeito às dimensões “Instrução”, “Relação Pedagógica” e “Disciplina”.

Palavras-chaves: Educação Física, Professor Estagiário, Intervenção Pedagógica, Perceção.

Abstract: It is necessary to be aware that the students' opinions are fundamental to the teacher's evolutionary process and are very enriching for the teacher's Pedagogical Practice (PP) self-regulation process. Thus, the present study was carried out with the objective, in an initial phase, of analyzing the convergences and divergences of the students' and the cooperating teacher's perceptions about the pedagogical intervention of the trainee teacher. In the final phase, the present study verified if there was a greater convergence of the perceptions of all the intervenients, after the implementation of pedagogical intervention strategies related to the different dimensions of the teaching-learning process. Therefore, a questionnaire was applied to the supervisor, to the trainee teacher and to the students, at two different times of the school year (1st and 2nd semesters). After analyzing the obtained results, it was possible to state that, in general, the students shown more positive results on the PP of the trainee teacher in the second moment of the questionnaire. Consequently, one might conclude that the strategies used between the two moments of the questionnaire had a positive impact on the teaching process. In addition to this point, the results also indicate that, in the second application of the questionnaire, the perceptions between the trainee teacher and students and the trainee teacher and the supervisor teacher were more similar, compared to the first moment, with regard to the dimensions of “Instruction”, “Pedagogical Relationship” and “Discipline”.

Keywords: Physical Education, Trainee Teacher, Pedagogical Intervention, Perception.

Introdução

Este estudo pretende refletir e interpretar a percepção de alunos sobre a intervenção pedagógica do professor estagiário, sendo uma ferramenta enriquecedora para melhorar o processo de ensino-aprendizagem. Como tal, através de um questionário, as percepções dos alunos de uma turma do 7º ano sobre as aulas lecionadas pelo professor estagiário serão recolhidas e posteriormente analisadas. Será efetuada uma reflexão crítica no caso de não existir harmonia nas opiniões dos alunos. Assim, serão propostas algumas alterações e diferentes estratégias para colmatar a diversidade de opiniões e melhorar o processo de ensino. De forma a avaliar o efeito e a eficácia destas alterações, um segundo questionário será aplicado.

É ainda importante realçar que todas as estratégias e alterações que serão aplicadas ao método pedagógico (no período entre a realização dos dois questionários) terão como base as repostas obtidas e toda a reflexão subjacente realizada pelo professor estagiário após a aplicação do primeiro questionário. No entanto, não será possível definir um conjunto de estratégias eficazes sem ter em conta o conhecimento do professor estagiário sobre a turma em questão, não só possibilitando a melhoria da qualidade de aula, mas também a progressão de cada aluno nas diferentes dimensões da disciplina.

Para perceber as diferenças existentes entre as duas fases da aplicação do questionário, será realizada uma análise aos dados estatísticos recolhidos utilizando o software IBM SPSS (versão 27).

É de realçar que o presente estudo está dividido em vários capítulos, sendo que os seguintes se focarão na revisão da literatura, descrição dos objetivos da investigação, caracterização da amostra, dos instrumentos e dos procedimentos realizados, na análise dos resultados e sua discussão, nas conclusões do estudo, bibliografia e ainda nos anexos.

Revisão da Literatura

A contínua melhoria da capacidade pedagógica de um professor é uma necessidade, ano após ano. De facto, um professor tem de ter a capacidade de refletir, analisar as suas estratégias, o seu modelo de ensino, todas as fases de preparação e a sua abordagem para com os alunos (Silva 2017). Em qualquer processo de ensino, os pontos anteriormente mencionados devem ser realizados, permitindo a adaptação constante a novas realidades e métodos de ensino, e às exigências pretendidas por cada escola e por cada departamento.

De acordo com Silva (2017), a capacidade de perceber e encontrar problemas, de refletir e pesquisar sobre os mesmos são aptidões capitais para os professores, sendo essencial o seu desenvolvimento durante a formação inicial. Deste modo, é necessário abrir os horizontes e nunca ficar estagnado.

O papel do professor tem evoluído ao longo dos séculos, tal como o papel do aluno evoluiu com a finalização do sistema educativo do início dos anos noventa (Brooker, Kirk, Braiuka & Bransgrove, 2000). Foi possível verificar algumas mudanças, tais como no processo de ensino-aprendizagem, colocando o aluno numa posição central (Brooker,

Kirk, Braiuka & Bransgrove, 2000). O professor, passou a construir as suas próprias aprendizagens, valorizando os processos cognitivos das situações-problema, (Brooker, Kirk, Braiuka & Bransgrove, 2000). Assim, é necessário que o aluno, que com todas as suas motivações, as dificuldades e experiências, seja o centro do processo de aprendizagem (Mesquita 2012). É necessário, que para o sucesso deste processo, possa existir momentos de reflexão, no qual o aluno expresse ao seu professor, a sua opinião sobre as práticas pedagógicas do docente (Mesquita 2012). Deste modo, para ajudar também no sucesso, é importante que o professor em causa, adote uma postura aberta, às sugestões, de forma que possa melhorar o seu processo de ensino aprendizagem (Mesquita 2012).

Para o bom funcionamento da lecionação das aulas, é de igual forma necessário que o clima seja acolhedor e enriquecedor. Isto só é possível através das boas relações professor/aluno (Siedentop e Tannehill 2000). Assim sendo, é importante conhecer os alunos, sabendo quais os seus interesses e as suas opiniões. Desta forma, a criação de um clima positivo no contexto de aula e geração de uma boa relação professor/aluno influenciam o aluno significativamente de maneira positiva. Assim, esta influência poderá aumentar a dedicação e motivação do aluno para a realização das tarefas propostas pelo docente e, conseqüentemente, a sua aprendizagem (Girona & Piéron & Valeiro cit. por Ferreira 2019).

Dimensões do processo Ensino-Aprendizagem

De acordo com Onofre (1995), a qualidade do desempenho do professor na lecionação das suas aulas e da transmissão dos conhecimentos aos alunos depende sobretudo da capacidade que o mesmo tem para analisar as circunstâncias de cada situação educativa, escolhendo e implementando as diversas formas que mais se adequam aos alunos em causa, para que os mesmos possam ter o maior benefício. Esta característica, é o que define um bom professor, isto é, a sua capacidade de análise e adaptação aos seus alunos, podendo assim ter um impacto positivo na aprendizagem dos alunos. De forma que isto seja alcançável é importante que o docente domine a utilização dos procedimentos de intervenção pedagógica. Segundo Siedentop (1983), a fase interativa do ensino está associada a quatro grandes grupos, de acordo com o seu contributo para a relação pedagógica. Deste modo, as quatro dimensões das medidas de

intervenção pedagógica para o sucesso são as seguintes: instrução, organização, disciplina e clima relacional.

Planeamento e Organização

A organização e planeamento engloba a gestão dos espaços, dos materiais, dos grupos de alunos e do tempo de aula. Este é, de facto, uma dimensão fulcral a ter em conta no processo de aprendizagem, focando-se no controlo do meio de trabalho e influenciando diretamente o funcionamento das aulas (Onofre 1995).

A criação de rotinas é um processo fundamental na redução da perda de tempo útil de aula, na organização dos alunos nas diversas tarefas ou até nos momentos de instrução. Assim, é fulcral que cada professor seja capaz de promover a criação destas rotinas para cada aluno, de forma individualizada, o que se relaciona de forma direta com a dimensão da relação pedagógica (detalhada na seguinte secção).

Desta forma, Onofre (1995) defende que hábitos de organização devem ser promovidos no decorrer de algumas sessões desde o início do ano letivo, através de jogos simples, no qual o ritmo, a rapidez e a qualidade da organização sejam o principal foco de aprendizagem. Assim, no decorrer do ano letivo, os alunos serão mais rapidamente e autonomamente organizados, reduzindo-se o tempo gasto na execução deste processo.

Relação Pedagógica Disciplina

Esta dimensão envolve a capacidade de os professores orientarem os alunos em direção a objetivos e interesses com base nas suas habilidades e motivações. De acordo com Onofre (1995), falar sobre disciplina nada mais é do que uma discussão de como facilitar e ajudar os alunos a descobrir alegrias e os pontos fortes nas sessões de trabalho, de forma envolvente e comprometida, respeitando o espaço dos alunos e expressando o seu próprio jeito de ser.

Como tal, é importante referir que as próprias práticas pedagógicas nos também podem ser um fator contribuinte para os comportamentos de disciplina. Essa visão é denominada por preventiva, baseando-se na ideia de que a disciplina é mais bem tratada para evitar a indisciplina (Siedentop 1983). Assim Siedentop (1983) refere que há uma

evidente redução de problemas disciplinares quando as atividades são bem escolhidas. Porém, não há garantia que todos os alunos serão bem-comportados.

A relação professor/aluno também poderá influenciar momentos de indisciplina. Se esta relação for instável, o ambiente na sala de aula poderá não ser favorável e, em certos momentos, poderão surgir conflitos que irão prejudicar o processo de ensino. Amado e Freire (2009) explicam que durante a aula existem sempre momentos de interação entre professor e aluno; sabendo que cada aluno tem um perfil único composto por crenças e fatores socioculturais, o professor deverá ser capaz de lidar com estas diferenças e não classificar todos os comportamentos como indisciplina.

Amado e Freire (2009) também consideram que as estratégias didáticas e métodos de ensino por vezes utilizados não são os mais desejados pelos alunos. Estes fatores associados à incapacidade de o professor estar atento a todas as situações de aula poderão levar ao surgimento de momentos de indisciplina.

Avaliação

A avaliação formativa assegura-se que os processos de formação vão-se adequando às características dos alunos, permitindo a adaptação do ensino às diferenças individuais. Esta avaliação ainda que considere os resultados da aprendizagem, incide preferencialmente sobre os processos desenvolvidos pelos alunos face às tarefas propostas. Porém, a avaliação só é verdadeiramente formativa quando é compreendida pelo aluno nas suas diferentes dimensões e lhe permite regular a sua aprendizagem (Brookhart 2001; Wiliam 2006; Bell 2007). Isto pressupõe a escuta dos pares e o confronto de pareceres facilitadores da autoavaliação e do autocontrole (Brookhart 2001; Wiliam 2006; Bell 2007).

Como tal, a avaliação formativa envolve os professores no processo de ensino, trazendo claros benefícios no processo de aprendizagem. Esta pode ser definida como um processo que ajuda os professores a ensinar e os alunos a aprender (Perrenoud citado em Carvalho 1994). Este método de avaliação tem ganho mais espaço no ensino, principalmente na Educação Física, pois permite aos professores reajustarem continuamente os objetivos de cada aluno, tornando a aprendizagem mais eficaz e motivadora.

É de realçar que a avaliação formativa é realizada informalmente em todas as aulas, sendo o resultado da interação do aluno com o professor, colegas e consigo mesmo, refletindo-se nos desafios enfrentados, feedback dado, nos ajustes das tarefas, na aprendizagem em grupo e ainda nas decisões sobre as questões disciplinares.

Em contrapartida, a avaliação sumativa consiste num juízo globalizante que conduz à tomada de decisão da classificação e da aprovação de cada disciplina (Brookhart 2001; Wiliam 2006; Bell 2007). Esta não só condiciona a progressão do aluno em cada disciplina, como a transição para o ano seguinte de escolaridade (Brookhart 2001; Wiliam 2006; Bell 2007).

Comparando com a avaliação formativa, a avaliação sumativa tem um carácter formal e pontual, realizando um balanço de todas matérias abordadas durante um determinado período, classificando dessa forma o aluno com uma nota final.

1. Tema-Problema

Este estudo consiste na identificação das convergências e divergências entre as opiniões do professor estagiário, dos respetivos alunos e da professora orientadora, sobre a perceção da intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física (EF). Como tal, de forma a fazer o levantamento das várias opiniões, procedeu-se a realização de dois questionários para auxiliar o desenvolvimento do estudo. Além do que foi anteriormente mencionado, o estudo acaba também, por facultar dados importantes para uma melhoria do desempenho do professor de Educação Física, do seu processo de ensino, e assim proporcionar uma melhoria do processo de aprendizagem dos alunos.

2. Pertinência do estudo

O presente estudo pretende realizar uma análise das aulas do professor estagiário, identificando as dificuldades nas diferentes dimensões pedagógicas e recorrendo à perceção dos alunos, do professor estagiário e da professora orientadora. Assim, este estudo focar-se-á em melhorar o processo de ensino-aprendizagem, ou seja, não só melhorar o desempenho de cada aluno, mas também aperfeiçoar o método de ensino do professor estagiário. Para que isto fosse possível, foram definidas e aplicadas estratégias de ensino-aprendizagem após a realização do 1º momento do questionário. De seguida, o

mesmo questionário foi aplicado uma segunda vez de forma a verificar se houve melhorias do processo de ensino-aprendizagem.

Adicionalmente, é importante referir que o presente estudo serviu para testar diferentes estratégias de ensino-aprendizagem. Assim, qualquer outro docente que se encontre num contexto semelhante poderá implementar algumas das estratégias selecionadas, de forma a também melhorar o seu processo de ensino-aprendizagem.

3. Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo, é analisar as convergências e divergências das perceções dos alunos, do professor estagiário e da professora orientadora relativamente às diferentes dimensões da intervenção pedagógica da disciplina de Educação Física lecionada pelo professor estagiário. Adicionalmente, este estudo não só avaliará a eficácia das estratégias criadas para melhoria do processo de ensino do professor estagiário e do processo de aprendizagem dos alunos, mas também avaliará a própria capacidade pedagógica do professor estagiário e evolução da mesma.

4. Objetivos Específicos

Desta forma o presente estudo procurará:

1. Identificar as convergências e divergências entre as opiniões do professor estagiário, dos respetivos alunos e da professora orientadora, sobre a perceção da intervenção pedagógica nas aulas de Educação Física;
2. Estabelecer estratégias de intervenção que potenciem a convergências de perceções entre professor estagiário, os seus alunos e a professora orientadora;
3. Identificar as diferenças entre os diferentes momentos de aplicação do questionário aos alunos, à professora orientadora e ao professor estagiário, sobre o processo de intervenção pedagógica na aula de Educação Física após a aplicação de estratégias nas diferentes dimensões pedagógicas.

5. Metodologia

Este estudo foi desenvolvido com os alunos do 7º ano de escolaridade, tendo sido realizados questionários de forma anónima em dois momentos distintos (isto é, o primeiro questionário foi realizado no dia 18 de novembro de 2021, sendo que o segundo foi

realizado no dia 29 de março de 2022). De forma a manter o anonimato, um sorteio de códigos foi realizado pela subdelegada da turma em questão, de forma que posteriormente fosse possível comparar as respostas obtidas entre os dois questionários. De realçar que o professor estagiário não teve acesso a estes códigos.

Posto isto, a análise de dados teve por base uma metodologia quantitativa, sendo que foram aplicadas técnicas de estatística descritiva no tratamento das questões de escolha classificativa. Foi ainda aplicado o teste não paramétrico de Wilcoxon para verificar as diferenças significativas entre a aplicação do questionário nos dois diferentes momentos.

6. Caracterização da amostra/participantes

O questionário foi aplicado a uma turma do 7º ano, da Escola Básica 2,3 São Bernardo, lecionada durante todo o presente ano letivo (2021/2022). A turma é constituída por 20 alunos, dos quais 10 são do sexo feminino e 10 do sexo masculino. A moda das idades dos alunos é de 12 anos, sendo que existem 4 alunos com 13 anos e dois com 11 anos. A média de idades é de 12,10 anos.

A amostra incluiu ainda o professor estagiário e a professora orientadora, o que retrata uma autoavaliação e uma avaliação da prestação como professor estagiário por parte da professora orientadora.

7. Instrumentos e Procedimentos

Este estudo teve por base a implementação de um questionário aos alunos do 7º ano. Este questionário, faz referência à intervenção pedagógica do professor estagiário (“A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física” – anexo XIV). Os questionários dos alunos foram codificados para a não identificação dos mesmos por parte do professor estagiário, cumprindo assim o anonimato durante a participação neste estudo. Na primeira aplicação do questionário, a diretora de turma coordenou e auxiliou os alunos nas respostas ao questionário evitando qualquer influência no seu preenchimento por parte do professor estagiário. Na segunda aplicação, outro professor estagiário assumiu a aplicação na aula de Educação Física, sem que o professor estagiário estivesse presente para não haver qualquer interferência durante a realização do mesmo. A subdelegada da turma ficou responsável pelo sorteio de códigos, indicando posteriormente o código de cada aluno no segundo momento de preenchimento. Assim, foi possível comparar as diferentes estratégias implementadas pelo professor estagiário e verificar se a intervenção pedagógica do mesmo foi melhorada. Um questionário igual foi também respondido pela

professora orientadora, permitindo uma heteroavaliação do trabalho e capacidade pedagógica do professor estagiário.

De realçar que os dois questionários foram adaptados dos questionários de qualidade pedagógica no ensino secundário para professor/aluno de Silva (2017).

Cada questionário é formado por duas partes. A primeira parte é composta por dois grupos. A primeira parte do primeiro grupo é constituída por 44 questões sobre a intervenção pedagógica do professor nas aulas de Educação Física. Estas questões incluem o perfil global de desempenho profissional (decreto-lei nº 240/2001 de 30 de agosto). Destas questões, 13 fazem referência à dimensão da instrução, 8 são referentes à dimensão do planeamento e da organização, 13 referem-se à dimensão da relação pedagógica, 4 são relativas à dimensão da disciplina e, por fim, 6 descrevem a dimensão da avaliação. Já a segunda parte deste grupo diz respeito à opinião dos alunos e dos professores sobre a disciplina de Educação Física. É de notar que as opções que os alunos têm como possíveis respostas obedecem à escala de Likert, com alternativas de resposta “Nunca” (1), “Raramente” (2), “Algumas vezes” (3), “Muitas” (4) e “Sempre” (5), através das quais os inquiridos manifestavam o seu grau de harmonia face ao item em questão. A segunda parte do questionário possuía uma pergunta de escolha única, fazendo referência ao que os alunos sentiam nas aulas de Educação Física. Por fim, as últimas duas perguntas procuravam perceber quais os aspetos que podiam ser melhorados na lecionação das aulas de Educação Física e quais os sentimentos associados a esta disciplina.

Tanto os alunos como a professora orientadora foram devidamente informados dos objetivos do estudo e das suas instruções de preenchimento. Foi ainda referido que os dados recolhidos serviriam apenas para fins académicos.

8. Tratamento dos dados

Para o tratamento dos dados, o software IBM SPSS STATISTICS (versão 27) foi utilizado de forma a realizar uma análise estatística e mais detalhada das questões de resposta fechada. Como tal, foi atribuído um valor quantitativo a cada possível resposta: o número 1 corresponde ao nunca; o número 2 ao raramente; o número 3 ao algumas vezes; o número 4 ao muitas vezes e o número 5 ao sempre.

Numa primeira abordagem, procedeu-se à análise descritiva baseada em medidas de tendência central e de dispersão. De realçar, que todos os dados foram analisados de acordo com as diferentes dimensões pedagógicas.

A estatística descritiva foi realizada recorrendo à média como medida de tendência central, ao desvio padrão como medida de dispersão e aos valores mínimo e máximo como medidas de localização relativa.

Além disso, foi necessário recorrer ao teste não paramétrico Wilcoxon para perceber a existência de diferenças estatisticamente significativas entre as respostas dadas pelos alunos no primeiro e segundo momento (após a aplicação de estratégias de intervenção pedagógica).

De realçar que o nível de significância foi fixado em 5% ($p \leq 0.05$).

9. Apresentação e discussão dos resultados

É de referir que todas as 44 questões pertencentes à primeira parte do Grupo I foram respondidos segundo uma escala Likert, sendo que cada uma destas questões se focava numa de cinco diferentes dimensões: Dimensão Planeamento e Organização; Dimensão Instrução; Dimensão Relação Pedagógica; Dimensão Disciplina e Dimensão Avaliação.

De seguida, serão apresentados os resultados dos dois questionários (ou seja, do questionário aplicado no 1º momento, M1, e do questionário aplicado no 2º momento, M2) divididos por cada dimensão da intervenção pedagógica de forma a facilitar a análise dos dados obtidos.

De realçar que cada capítulo que se segue será composto por uma tabela descritiva com os dados referentes às questões de cada dimensão, e as respetivas análises quantitativas, fazendo-se referência aos dados com carácter de maior importância.

9.1 Perceção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respetivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão do planeamento e organização

Tabela 2 - Estatística Descritiva e inferencial das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação às questões da dimensão do planeamento e organização.

Dimensão Planeamento e Organização	1ª Aplicação (18 de novembro)				2ª Aplicação (29 de março)				Não Paramétricos
	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Teste de Wilcoxon (M1/M2 Alunos)
	Afirmações	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor
1. O professor nas aulas de Educação Física planifica a matéria, de forma lógica.	4,30	0,865	4	3	4,75	0,444	4	4	0,021*
3. O professor nas aulas de Educação Física apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.	4,40	0,821	4	4	4,75	0,444	5	5	0,131
4. O professor nas aulas de Educação Física informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).	4,20	0,951	4	3	4,50	0,513	4	3	0,249
5. O professor nas aulas de Educação Física cumpre o horário da aula.	4,90	0,308	5	4	4,70	0,470	5	4	0,157
6. O professor nas aulas de Educação Física é assíduo.	4,75	0,550	5	5	4,70	0,470	5	5	0,739
12. Gasta muito tempo em explicações, reduzindo o tempo disponível para a exercitação dos conteúdos.	3,10	1,210	3	2	2,40	1,046	2	2	0,010*
26. O professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.	4,25	0,786	4	3	4,60	0,503	4	3	0,377
44. O professor nas aulas de Educação Física utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.	2,50	1,469	1	1	3,20	1,322	1	1	0,134
Média geral da Dimensão Planeamento e Organização:	4,05	0,87	3,75	3,125	4,20	0,652	3,75	3,38	-

Como é possível observar, os alunos atribuíram uma cotação geral, em média, superior às dos professores nos dois momentos do questionário: alunos (1ºM - 4,05; 2ºM - 4,20), professor estagiário (1ºM e 2ºM - 3,75) e professora orientadora (1ºM - 3,125; 2ºM - 3,38).

Em primeiro lugar, comparando a média geral das respostas dos alunos e da professora orientadora entre os dois momentos de resposta, é possível verificar que as estratégias aplicadas resultaram na sua generalidade, uma vez que houve um aumento dos respetivos valores. Porém, é necessário ter em conta que a questão 12 é tanto mais positiva, quanto menor for o seu valor. Mesmo assim, o seu valor diminuiu entre os dois

momentos do questionário, tanto para as respostas dos alunos, como para as respostas da professora orientadora. Isto demonstra que as estratégias aplicadas foram capazes de melhorar, de forma geral, o processo de ensino-aprendizagem.

Para além do aumento da média geral das respostas dos alunos, é possível verificar uma descida no desvio-padrão que representa o grau de discordância entre alunos (1ºM - 0,87; 2ºM - 0,652). Em termos individuais, foi visível que, uma vez mais, os valores dos desvios padrão de cada pergunta desceram, com exceção da questão 5. Assim, é possível verificar que as estratégias aplicadas foram eficazes na diminuição da divergência das respostas entre alunos.

É possível então verificar que as questões 1 e 12 possuem dados significativamente diferentes ($p=0,021$ e $p=0,010$, respetivamente). Por serem significativamente diferentes, estas questões serão detalhadas.

Relativamente à questão número 1, o aumento das médias dos valores das repostas demonstra a eficácia da estratégia de planeamento da aula. Esta focou-se na explicação do que se ia lecionar no início de cada aula, bem como todos os critérios de avaliação. Esta questão está bastante relacionada com a questão 12, uma vez que a instrução inicial teve de ser curta, clara e objetiva de forma que a informação fosse transmitida de forma efetiva aos interlocutores. De facto, a redução da média dos valores das respostas da questão 12, demonstra, novamente, a eficácia das estratégias planeadas, reduzindo-se o tempo de instrução.

Os dados revelam que as estratégias aplicadas surtiram um efeito positivo no processo de ensino-aprendizagem. Ainda assim, há alguns aspetos que ainda são possíveis de melhorar tais como a maior diversidade de exercícios e ainda uma maior utilização de TIC's nas aulas de Educação Física.

9.2 Perceção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respetivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão instrução

Tabela 3 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação às questões da dimensão de instrução.

Dimensão Instrução	1ª Aplicação (18 de novembro)				2ª Aplicação (29 de março)				Não Paramétricos
	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Teste de Wilcoxon (M1/M2 Alunos)
Afirmações	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Sig. ($p \leq 0,05$) *
2. O professor nas aulas de Educação Física apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.	4,20	0,696	4	4	4,55	0,510	4	4	0,035*
10. O professor nas aulas de Educação Física conhece a matéria que está a ensinar.	4,65	0,587	4	4	4,85	0,366	4	3	0,248
13. O professor nas aulas de Educação Física dá a matéria de forma que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.	4,25	1,020	4	3	4,55	0,605	4	4	0,357
21. O professor nas aulas de Educação Física corrige os alunos ao longo da aula.	4,45	0,605	4	4	4,55	0,510	4	4	0,593
25. O professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.	4,30	0,801	4	3	4,60	0,503	4	4	0,244
29. O professor nas aulas de Educação Física coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.	4,30	0,801	4	4	4,50	0,513	4	4	0,439
30. O professor nas aulas de Educação Física faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.	4,10	0,968	4	4	4,65	0,489	4	4	0,022*
34. O professor nas aulas de Educação Física é claro quando corrige os alunos.	4,20	0,696	4	3	4,35	0,745	4	4	0,359
35. O professor nas aulas de Educação Física dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.	4,45	0,686	4	3	4,80	0,410	4	4	0,035*
37. O professor nas aulas de Educação Física utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.	4,65	0,671	5	4	4,75	0,444	5	4	0,589
38. O professor nas aulas de Educação Física utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.	4,10	0,968	4	4	4,65	0,489	4	4	0,031*
39. O professor nas aulas de Educação Física utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.	4,00	0,795	4	3	4,55	0,510	4	4	0,013*
40. O professor nas aulas de Educação Física certifica-se, se os alunos saem da aula sem dúvidas.	4,35	0,745	3	3	4,20	0,834	3	3	1,000
Média geral da Dimensão Instrução:	4,31	0,77	4	3,54	4,58	0,541	4	3,85	-

A tabela 3 contém a estatística descritiva das questões correspondentes à dimensão de instrução. Procedendo a uma análise desta dimensão é possível observar que os alunos, o professor estagiário e a professora orientadora responderam de forma semelhante a várias questões. Adicionalmente, é possível observar que os alunos atribuíram uma cotação, em média, superior às dos professores em ambas os momentos de aplicação dos questionários: alunos (1ºM - 4,31; 2ºM - 4,58), professor estagiário (1ºM e 2ºM - 4,00) e professora orientadora (1ºM - 3,54; 2ºM - 3,85).

É ainda importante referir que as médias das repostas dos alunos aumentaram significativamente em todas as questões, exceto na pergunta nº 40. Esta diminuição demonstra que os alunos por vezes saem com dúvidas das aulas. Como tal, é necessário que este aspeto seja melhorado no futuro, solucionando as dúvidas que os alunos possam ter.

Para além do aumento da média geral das repostas dos alunos, é possível verificar uma descida no desvio-padrão (1ºM - 0,77; 2ºM - 0,541). Em termos individuais, é visível que, uma vez mais, os valores dos desvios padrão de cada pergunta desceram, com exceção das questões 34 e 40. Assim, é possível verificar que as estratégias aplicadas foram eficazes na diminuição da divergência das repostas entre alunos.

É possível verificar que as questões 2, 30, 35, 38 e 39 possuem dados significativamente diferentes ($p=0,035$, $p=0,022$, $p=0,035$, $p=0,031$ e $p=0,013$, respetivamente). Por serem significativamente diferentes, estas questões serão detalhadas.

Relativamente à questão número 2, “o professor nas aulas de Educação Física apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos”, considera-se que houve um aumento positivo na opinião geral dos alunos entre os dois momentos do preenchimento do questionário. Este aumento dever-se-á à estratégia aplicada pelo professor estagiário que consistiu “num melhor planeamento da aula, a pensar em todos os níveis de aprendizagem e nas barreiras a ultrapassar para cada aluno”.

Quanto à pergunta número 30, “o professor nas aulas de Educação Física faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam”, houve novamente um aumento positivo da opinião geral dos alunos entre os dois

momentos do preenchimento do questionário. De facto, este aumento é o resultado da aplicação das novas estratégias, nomeadamente a explicação do que se iria abordar no início da aula, e execução de breves e rápidos balanços no fim de cada aula, acompanhados por um questionário oral direcionado a determinados alunos de forma a promover a consolidação de informação. É de referir que este questionário oral promoveu o aumento da atenção dos alunos durante todos os momentos de diálogo com o professor estagiário.

Em relação à questão número 35, “o professor nas aulas de Educação Física dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos”, considera-se que houve um aumento positivo significativo na opinião geral dos alunos. Uma vez mais, este aumento é a consequência das novas estratégias aplicadas, nomeadamente o aumento de *feedback* no decorrer de cada exercício, tanto a nível interrogativo, como descritivo, prescritivo e cruzado. Adicionalmente, o professor orientador procurou sempre dar *feedback* de forma diversificada e constante, tentando corrigir ou validar qualquer gesto técnico de forma a promover a progressão significativa do desempenho de cada aluno.

Na questão número 38, “o professor nas aulas de Educação Física utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens”, considera-se uma vez mais que houve um aumento positivo das perceções dos alunos, o que é a consequência das diferentes técnicas utilizadas pelo professor orientador na correção de qualquer gesto técnico. De facto, foram aplicadas diversas técnicas de correção, nomeadamente o pedido de execução do gesto técnico por um aluno mais hábil, o auxílio no movimento do corpo do aluno ou através do desenho do movimento. Assim, foi possível verificar uma melhoria significativa na execução de movimentos técnicos e nas aprendizagens essenciais das diversas matérias abordadas.

Por fim, as respostas à pergunta número 39, “o professor nas aulas de Educação Física utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas”, demonstram de novo que houve um aumento positivo da opinião dos alunos. Esta questão e a número 38 estão interligadas, uma vez que uma das técnicas utilizadas para ajudar o processo de aprendizagem foi, de facto, o pedido de execução do gesto técnico por um aluno mais hábil. Adicionalmente, foi pedido aos alunos com maior facilidade na execução correta dos exercícios que ajudassem os seus colegas. Estes alunos foram também colocados em equipas heterogéneas compostas por alunos com diferentes

capacidades, promovendo-se o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos com mais dificuldades.

A partir dos dados obtidos, verifica-se que as estratégias aplicadas surtiram um efeito positivo no processo de ensino-aprendizagem.

9.3 Perceção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respetivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão relação pedagógica

Tabela 4 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação às questões da dimensão da relação pedagógica.

Dimensão Relação Pedagógica	1ª Aplicação (18 de novembro)				2ª Aplicação (29 de março)				Não Paramétricos
	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Teste de Wilcoxon (M1/M2 Alunos)
Afirmações	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Sig. (p≤0,05) *
9. O professor nas aulas de Educação Física dá ritmo e entusiasmo às aulas.	4,40	0,754	4	4	4,55	0,510	4	4	0,458
11. O professor nas aulas de Educação Física aceita as novas ideias dos alunos.	4,00	1,026	3	3	4,10	0,718	3	3	0,773
16. O professor nas aulas de Educação Física por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.	2,45	1,468	1	1	2,15	1,348	1	1	0,435
17. O professor nas aulas de Educação Física encoraja os alunos.	4,45	0,759	5	4	4,60	0,598	5	4	0,405
18. O professor nas aulas de Educação Física dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.	3,60	1,142	4	4	4,50	0,607	4	4	0,005*
19. O professor nas aulas de Educação Física estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.	4,00	0,973	4	4	4,10	0,968	4	4	0,815
20. O professor nas aulas de Educação Física estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.	3,75	1,164	3	3	4,35	0,587	3	3	0,030*
22. O professor nas aulas de Educação Física relaciona-se muito bem com os alunos.	4,30	0,657	5	4	4,40	0,940	5	4	0,486
24. O professor nas aulas de Educação Física estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.	4,30	0,657	5	5	4,55	0,605	5	5	0,236

27. O professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.	4,35	0,875	5	5	4,80	0,410	5	5	0,030*
36. O professor nas aulas de Educação Física trata os alunos com respeito.	4,50	0,688	5	5	4,90	0,308	5	5	0,033*
42. O professor nas aulas de Educação Física mostra se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.	4,40	0,883	4	2	4,60	0,754	4	3	0,680
43. O professor nas aulas de Educação Física motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).	4,05	0,945	3	3	4,60	0,598	3	3	0,027*
Média geral da Dimensão Instrução:	4,04	0,922	3,92	3,62	4,32	0,689	3,92	3,69	-

A tabela 4 corresponde à dimensão da Relação Pedagógica. Procedendo a uma análise desta dimensão é possível observar que os alunos, o professor estagiário e a professora orientadora estão de acordo em várias questões. Assim sendo, é possível observar que os alunos atribuíram uma cotação, em média, superior às dos professores em ambas as aplicações dos questionários: alunos (1ºM - 4,04; 2ºM - 4,32), professor estagiário (1ºM e 2ºM – 3,92) e professora orientadora (1ºM - 3,62; 2ºM - 3,69).

Antes de analisar os dados obtidos através da aplicação do teste Wilcoxon, é de referir que as médias aumentaram significativamente em todas as questões, exceto na pergunta nº 16, onde houve uma redução na média. Esta é uma das perguntas nas quais uma descida da média é um ponto positivo, tendo em conta que a pergunta é: “o professor nas aulas de Educação Física por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal”. Assim, é visível que os alunos tiveram uma perceção positiva, referindo que o professor na sua generalidade não se zanga com os alunos sem razão.

Além de se ter verificado um aumento nas médias das respostas, é possível constatar que houve uma descida na média do desvio-padrão (1ºM – 0,922; 2ºM – 0,689). Em termos individuais, nas diferentes questões foi visível que, uma vez mais, a média da discordância, desceu, exceto na questão 22. Em geral, isto demonstra que as estratégias aplicadas foram eficazes.

Com a aplicação do teste de Wilcoxon, verificaram-se diferenças significativas nas questões 18, 20, 27, 36 e 43 ($p=0,005$, $p=0,030$, $p=0,030$, $p=0,033$ e $p=0,027$, respetivamente).

Relativamente à questão número 18, “o professor nas aulas de Educação Física apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos”, considera-se que houve um aumento positivo na opinião geral dos alunos. Sendo que, com a opinião dos alunos, foi possível verificar que o professor estagiário conseguiu apresentar os conteúdos aos alunos de forma ajustada ao nível de conhecimentos que estes possuíam. A lecionação das matérias por níveis de desempenho foi essencial para a evolução dos alunos.

Quanto à pergunta número 20, “o professor nas aulas de Educação Física estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias”, considera-se que o professor estagiário dedicou atenção particular a esta questão, sendo este facto realçado pelas respostas positivas dos alunos. Além disto, a aplicação das ideias dos alunos em determinadas aulas também contribuiu para o melhoramento das respostas a esta questão.

Em relação à questão número 27, “o professor nas aulas de Educação Física preocupa-se em tratar os alunos de forma igual”, verificou-se um aumento positivo nas respostas dos alunos, sendo que este advém da preocupação constante do professor estagiário em ser o mais educado e profissional possível, procurando ter brio no seu comportamento.

Na questão número 36, “o professor nas aulas de Educação Física trata os alunos com respeito”, considera-se uma vez mais que houve um aumento positivo das perceções dos alunos, o que provém sobretudo da máxima ética e respeito imposto durante a lecionação das aulas, bem como durante todo o período não letivo, com o desenvolver de uma boa relação entre aluno e professor. Segundo Onofre (1995), o professor deve interagir diretamente com os seus alunos com base em assuntos do seu interesse, mostrando-se sempre disponível para o que for necessário. Importa ainda referir que, uma vez mais, de acordo com o que se verificou nas dimensões anteriores, esta questão está relacionada com a questão 27, pois com o tratamento dos alunos de forma igual e com as medidas cautelares impostas desde o primeiro dia de lecionação das aulas, foi possível tratar os alunos sempre com o máximo de respeito possível.

Por fim, na pergunta número 43, “o professor nas aulas de Educação Física motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).”, considera-se de novo que houve melhorias na perceção dos alunos. Isto só foi possível, devido à constante conversa com os alunos sobre as diversas modalidades lecionadas nas

aulas e com o encorajar da prática das referidas modalidades em contexto escolar e extracurricular.

Os dados obtidos indicam que as estratégias aplicadas surtiram um efeito positivo no processo de ensino-aprendizagem.

9.4 Perceção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respetivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão Disciplina

Tabela 5 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Disciplina.

Dimensão Disciplina	1ª Aplicação (18 de novembro)				2ª Aplicação (29 de março)				Não Paramétricos
	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Teste de Wilcoxon (M1/M2 Alunos)
Afirmações	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Sig. (p≤0,05) *
7. O professor nas aulas de Educação Física mantém a turma controlada.	3,70	0,923	3	4	4,00	0,725	4	4	0,034*
14. O professor nas aulas de Educação Física é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.	4,25	0,786	4	3	4,30	0,571	4	3	0,926
23. O professor nas aulas de Educação Física por vezes, permite comportamentos de indisciplina.	2,80	1,542	3	2	2,00	1,257	2	2	0,050*
28. O professor nas aulas de Educação Física previne comportamentos de indisciplina.	3,85	1,089	3	3	4,45	0,686	4	4	0,026*
Média geral da Dimensão Disciplina:	3,65	1,085	3,25	3,00	3,69	0,810	3,50	3,25	-

A tabela 5 corresponde à dimensão da Disciplina. Procedendo a uma análise desta dimensão, a mais desafiante, é possível observar que existe uma certa concordância ao nível das respostas dos alunos, do professor estagiário e da professora orientadora. Assim sendo, é possível observar que os alunos atribuíram uma cotação, em média, superior às

dos professores em ambas as aplicações dos questionários: alunos (1ºM – 3,65; 2ºM – 3,69), professor estagiário (1ºM – 3,25; 2ºM – 3,50) e professora orientadora (1ºM – 3,00; 2ºM – 3,25).

Adicionalmente, é de referir, que as médias aumentaram significativamente em todas as questões, exceto na pergunta nº 23, onde ocorreu uma redução na média. Nesta questão, a descida da média das respostas é positiva, tendo que conta que está construída da seguinte forma: “o professor nas aulas de Educação Física por vezes, permite comportamentos de indisciplina”. Assim, é visível que os alunos tiveram uma perceção positiva, referindo que o professor não permite comportamentos de indisciplina, sendo que, na ocorrência destas situações, os alunos são repreendidos e sujeitos a castigos como, por exemplo, dar voltas aos campos.

Além de se ter registado um aumento das médias das questões, é possível verificar uma descida na média geral do parâmetro do desvio-padrão (1ºM – 1,085; 2ºM – 0,810). A média da discordância desceu em todas as questões, o que demonstra que as estratégias aplicadas foram eficazes.

Com a aplicação do teste de Wilcoxon, verificaram-se diferenças significativas nas questões 7, 23 e 28 ($p=0,034$, $p=0,050$, $p=0,026$, respetivamente).

Relativamente à questão número 7, “o professor nas aulas de Educação Física mantém a turma controlada”, considera-se que houve um aumento positivo na opinião geral dos alunos. Verificando-se que o professor estagiário conseguiu ter a capacidade de controlar os comportamentos de indisciplina dos alunos da turma, o que indica que as estratégias aplicadas nesta dimensão tiveram um efeito positivo.

Quanto à pergunta número 23, “o professor nas aulas de Educação Física por vezes, permite comportamentos de indisciplina”, considera-se que houve uma melhor perceção dos alunos, verificando-se que, na realidade, o professor estagiário não permite estes comportamentos. A estratégia de colocar os alunos a fazerem outra atividade, fora daquela que os restantes colegas estão a desenvolver, mostrou-se eficaz, para que os alunos percebessem que só o bom comportamento os impediria de estarem sujeitos a castigos, como voltas aos campos.

Em relação à questão número 28, “o professor nas aulas de Educação Física previne comportamentos de indisciplina”, considera-se que houve um aumento positivo

na opinião geral dos alunos, proveniente, uma vez mais, da preocupação constante do professor estagiário em manter os alunos mais problemáticos separados, tanto em momentos de instrução, como na realização das atividades, para que o ambiente em aula seja propício à aprendizagem dos alunos.

A partir dos dados obtidos, é possível verificar que as diversas estratégias aplicadas surtiram um efeito positivo no processo de ensino-aprendizagem.

9.5 Perceção do professor estagiário, da professora orientadora e dos respetivos alunos sobre a intervenção pedagógica na aula de Educação Física - Dimensão Avaliação.

Tabela 6 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos e dos professores (estagiário e orientadora), no 1º e 2º momento de aplicação do questionário na Dimensão Avaliação.

Dimensão Avaliação	1ª Aplicação (18 de novembro)				2ª Aplicação (29 de março)				Não Paramétricos Teste de Wilcoxon (M1/M2 Alunos) Sig. (p≤0,05) *
	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	Alunos		Professor estagiário	Professora Orientadora	
Afirmações	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	Média	Desvio Padrão	Valor	Valor	
8. O professor nas aulas de Educação Física informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.	4,50	0,579	4	4	4,65	0,489	4	4	0,564
15. O professor nas aulas de Educação Física é justo nas avaliações.	4,25	0,829	4	4	4,25	1,209	4	4	0,727
31. O professor nas aulas de Educação Física utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).	3,80	1,432	3	3	4,60	0,598	4	3	0,020*
32. O professor nas aulas de Educação Física apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.	4,40	0,358	3	2	4,50	0,607	3	3	0,627
33. O professor nas aulas de Educação Física foca a sua avaliação nas matérias dadas.	4,20	0,695	4	4	4,55	0,510	4	4	0,117
41. O professor nas aulas de Educação	4,05	0,999	4	4	4,40	0,883	4	4	0,760

Física corrige os alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados.										
Média geral da Dimensão Avaliação:	4,20	0,815	3,67	3,50	4,475	0,731	3,83	3,67	-	

A tabela 6 corresponde à dimensão da Avaliação. Procedendo a uma análise desta dimensão, é possível observar que os alunos, o professor estagiário e a professora orientadora estão de acordo em algumas questões. Observa-se ainda que os alunos atribuíram uma cotação, em média, superior às dos professores em ambas as aplicações dos questionários: alunos (1ºM – 4,20; 2ºM – 4,475), professor estagiário (1ºM – 3,67; 2ºM – 3,83) e professora orientadora (1ºM – 3,50; 2ºM - 3,67).

É importante referir que as médias aumentaram significativamente em todas as questões, exceto na pergunta nº 15, do qual se manteve a média. De acordo com o valor do desvio-padrão, houve alunos que melhoraram a sua cotação nesta questão, enquanto outros alunos desceram a cotação atribuída. Justifica-se, assim, que após finalizar o 1º semestre, houve alunos que ficaram descontentes com a nota, acreditando ser merecedores de melhor classificação. Estas situações ocorreram com os alunos com pior comportamento, apesar de terem dos melhores desempenhos em diversas matérias, visto que os critérios de avaliação preveem que um aluno que perturbe constantemente o bom funcionamento da aula não poderá obter classificações de excelência (4 ou 5).

Além do aumento das médias das cotações das perguntas, é possível verificar uma descida na média geral no parâmetro do desvio-padrão (1ºM – 0,815; 2ºM – 0,731). Em termos individuais, verificou-se uma diminuição da média da discordância em todas as questões, à exceção da nº15 e da nº32, o que demonstra a eficácia das estratégias aplicadas.

Com a aplicação do teste de Wilcoxon, apenas se verificaram diferenças significativas na questão 31 ($p=0,020$).

Relativamente à questão número 31, “o professor nas aulas de Educação Física utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.)”, considera-se que houve um aumento positivo na opinião geral dos alunos. Em relação às estratégias aplicadas, foram implementados novos modelos de avaliação, tais como o questionamento oral em todas as aulas a determinados alunos. Foi ainda introduzida uma questão de aula, consistindo em 3 questões rápidas para serem

respondidas em 5 minutos no final de cada unidade de ensino. Além destes dois instrumentos, deu-se continuidade aos relatórios para os alunos que não participavam nas aulas por esquecimento de material. Por fim, para os alunos que se encontravam em situações de impossibilidade da prática das aulas de Educação Física, foram implementados trabalhos com temáticas relacionadas com os conteúdos lecionados nas aulas.

Os dados obtidos demonstram a eficácia das estratégias adotadas.

9.6 Importância da Educação Física – Opinião dos alunos

Tabela 7 - Estatística Descritiva das respostas dos alunos ao grupo II, no 1º e 2º momento de aplicação do questionário sobre a Importância da Educação Física.

Opinião do aluno - Grupo II da 1ª Parte		Alunos 1ª Aplicação		Alunos 2ª Aplicação	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
1.	Considero ser importante ter aulas de Educação Física.	4,65	0,671	4,90	0,308
2.	Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.	3,75	1,293	4,15	1,137
3.	Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.	4,15	0,988	4,20	0,768
Total:		4,183	0,984	4,417	0,738

O Grupo II da 1ª Parte do questionário é ainda constituído por três questões, relacionadas com a importância da disciplina de Educação Física. De acordo com os dados recolhidos nos dois momentos, é possível perceber que os alunos consideram importante a leção das aulas de Educação Física, com um valor médio de 4,65 no primeiro momento de aplicação do questionário, sendo que, no segundo momento, este valor médio teve um aumento significativo, com a média a ser 4,90. Este aumento do valor, demonstra o gosto que os alunos têm pela disciplina. Além disto, é relevante destacar que nenhum aluno avaliou a disciplina como sendo “nunca” ou “raramente importante”.

Em comparação com as restantes disciplinas, os alunos consideram a Educação Física como uma das mais “importantes”. O valor médio do primeiro momento foi de

3.75, enquanto no segundo momento, uma vez mais aumentou significativamente, chegando ao valor 4,15 de média final.

Relativamente à utilidade dos conteúdos aprendidos em EF para a vida futura, é de destacar que a média das respostas foi de 4,15, no primeiro momento. Já no segundo momento, como aconteceu nas outras duas questões, aumentou, chegando ao valor médio de 4,20. Assim, percebe-se que a maioria dos alunos considera que os conteúdos aprendidos em Educação Física serão úteis ao longo das suas vidas.

Finalmente, é importante salientar que o valor do desvio-padrão para todas as questões, desceu ($1^{\circ}M - 0,984$; $2^{\circ}M - 0,738$), o que é mais um aspeto positivo, demonstrando que o professor estagiário conseguiu transmitir os conhecimentos e o gosto pela disciplina aos alunos.

9.7 Análise Geral dos Dados Obtidos

Na tabela 8, apresentam-se as médias das respostas dos alunos, do professor estagiário e da professora orientadora, no 1º e 2º momentos de aplicação do questionário nas cinco dimensões.

Tabela 8 - Estatística descritiva das respostas dos alunos, do professor estagiário e da orientadora no 1º e 2º momentos de aplicação do questionário nas 5 dimensões da Intervenção Pedagógica

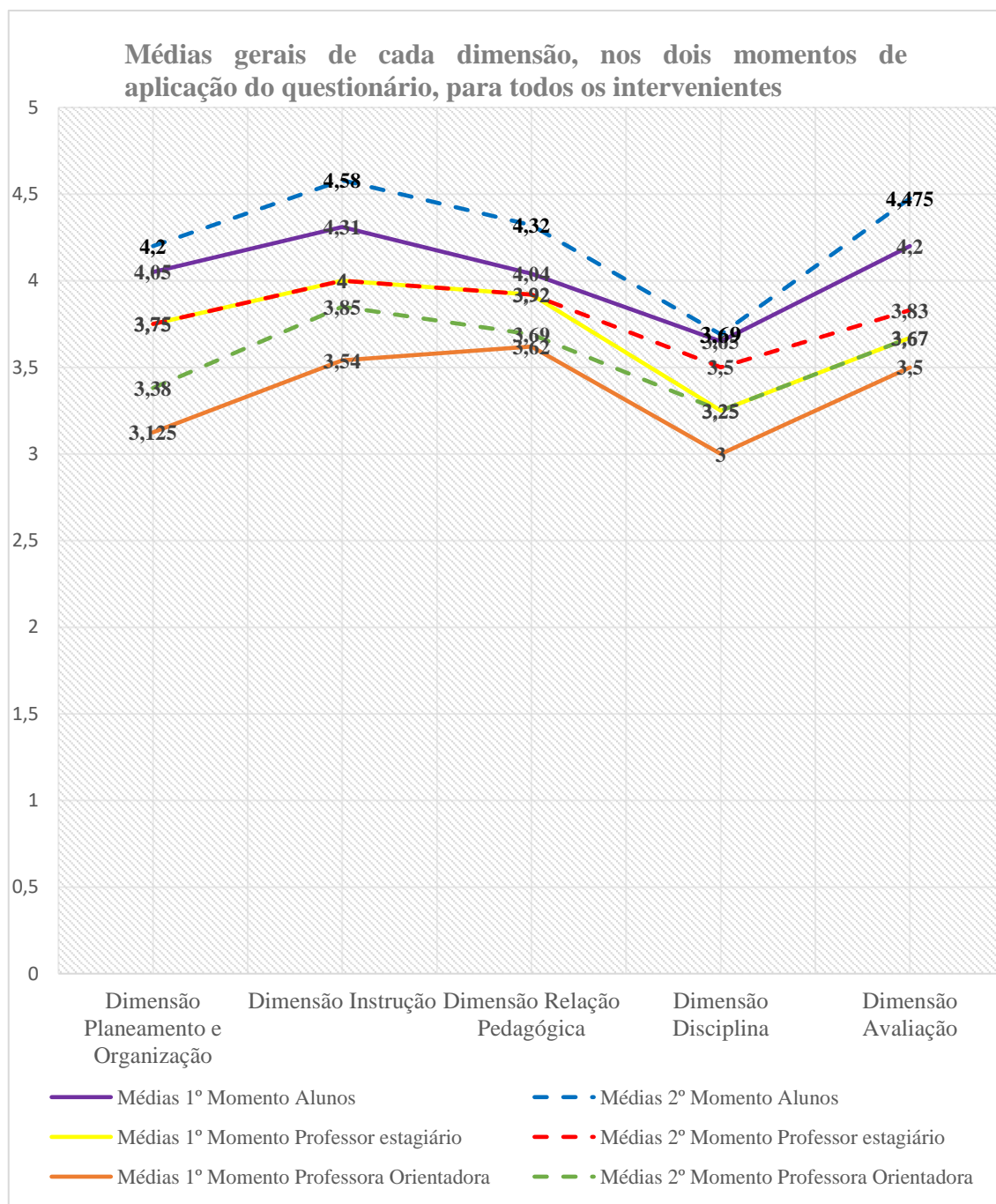
Dimensão	M1 (18/11/2021)			M2 (29/03/2022)		
	Alunos (média ± sd)	Professor Estagiário (média)	Professora Orientadora (média)	Alunos (média ± sd)	Professor Estagiário (média)	Professora Orientadora (média)
Planeamento e Organização	4,05 ± 0,870	3,75	3,125	4,20 ± 0,652	3,75	3,38
Instrução	4,31 ± 0,770	4,00	3,54	4,58 ± 0,541	4,00	3,85
Relação Pedagógica	4,04 ± 0,922	3,92	3,62	4,32 ± 0,689	3,92	3,69
Disciplina	3,65 ± 1,085	3,25	3,00	3,69 ± 0,810	3,50	3,25
Avaliação	4,20 ± 0,815	3,67	3,50	4,475 ± 0,731	3,83	3,67

Legenda: Momento 1 (M1); Momento 2 (M2); Desvio Padrão (sd)

No gráfico 1 estão representados os valores globais por dimensão, dos alunos, do professor estagiário e da professora orientadora, relativamente às suas perceções sobre a

prática pedagógica do professor estagiário, no primeiro momento e segundo momento, da atribuição dos questionários (18/11/2021) e (29/03/2022).

Gráfico 1 – Médias gerais de cada dimensão, nos dois momentos de aplicação do questionário, para todos os intervenientes.



Através da análise da tabela 7 e do gráfico 1, é possível perceber que do momento 1 para o momento 2 existiu um aumento positivo, que se considera relevante da perceção de todos os intervenientes, do presente estudo, nas 5 dimensões. Como foi referido ao longo do presente estudo, foi possível perceber que a reflexão, a implementação de

estratégias e o aumento da experiência foram fatores preponderantes na evolução da prática pedagógica do professor estagiário.

Relativamente sobre os valores médios e seus desvios, entre os dois momentos nas 5 dimensões, é possível verificar que na segunda aplicação do questionário as respostas foram mais idênticas entre os alunos, tendo havido menor dispersão nas respostas dadas.

O gráfico 1, permite ter uma visão mais global das várias dimensões da intervenção pedagógica. O gráfico está representado, por dimensões, por valores médios das respostas dos alunos, da professora orientadora e do professor estagiário, relativamente às suas percepções da intervenção pedagógica do professor.

No gráfico 1, pode ser analisado de duas formas, quanto ao nível e quanto à sua forma. O nível analisa-se somando as médias de todas as dimensões, tanto dos alunos como dos professores. O nível total dos alunos, professora orientadora e professor estagiário no M2 são 21.265, 19.00 e 17.84, respetivamente. Comparando estes dados com os do M1 (20.25, 18.59, 16,785), percebe-se que apesar de existir uma maior convergência de percepções entre os três grupos de intervenientes, a professora orientadora continua a apresentar um resultado inferior aos restantes intervenientes. Assim sendo, considera-se que os resultados positivos estejam associados ao crescimento e evolução do professor estagiário, ao processo de crescimento e conhecimento da relação professor-turma e as estratégias aplicadas nas 5 dimensões.

De uma forma geral conseguimos perceber que existiu uma aproximação das linhas do M1 para o M2, ou seja, uma convergência de percepções entre os três grupos nas 5 dimensões e que os resultados apresentados foram superiores e mais positivos.

10. Estratégias aplicadas para melhorar a intervenção pedagógica do M1 para o M2

De acordo com a análise dos dados obtidos na aplicação do primeiro momento do questionário, foram implementadas estratégias que visavam colmatar as dificuldades

apresentadas pelo professor estagiário. É ainda relevante indicar que as referidas estratégias foram planeadas como complementos umas das outras, sendo o conjunto o mais completo possível.

Numa primeira abordagem implementou-se um conjunto de estratégias diretas e de fácil introdução, de forma que todos os alunos consigam reagir a essas mesmas estratégias de forma positiva. Em segundo plano, foram introduzidas estratégias mais específicas, de forma a tentar abordar os pontos mais críticos na lecionação. Na secção abaixo são apresentadas as estratégias implementadas até à aplicação do novo questionário, organizadas em função das dimensões.

Dimensão do Planeamento e da Organização:

Como foi mencionado anteriormente, apresenta-se um conjunto de estratégias que foram implementadas nas aulas, de modo que os alunos tenham um maior sucesso na aprendizagem, melhorem as suas perceções e aumentem a convergência de perceção na dimensão Planeamento e Organização.

- Um melhor planeamento das unidades de ensino e com maior antecedência;
- Um melhor planeamento das aulas, a pensar em todos os níveis de aprendizagem e nas barreiras a ultrapassar para cada aluno;
- Aumentar a ligação entre as matérias abordadas anteriormente, devendo ser explicadas e bem instruídas de forma que todos os alunos percebam a “ponte” de exercício para exercício;
- O processo de instrução será mais curto, claro e objetivo, com mais demonstrações e visualização total da tarefa a realizar, não gastando muito tempo, nas explicações e instruções;
- A criação de exercícios dinâmicos e motivadores, para que os alunos estejam totalmente focados e entusiasmados com as tarefas a realizar;
- Utilização de TICs.

Dimensão Instrução:

Em relação à dimensão de Instrução, a forma de transmissão de informação foi melhorada para que os alunos tivessem uma melhor compreensão e aprendizagem dos conteúdos lecionados:

- Recorrer sobretudo à demonstração, para que os alunos tenham uma imagem do que é pretendido;
- Aumentar a clareza e concisão no balanço final, durante o questionamento e nas explicações dos critérios de êxito abordados na aula.
- Procurar os alunos que possam ter mais dificuldades, questionando-os de forma que possam captar e aprender através do questionamento.
- Selecionar o aluno mais hábil durante os momentos de demonstração;
- Aumentar o domínio de todas as matérias a lecionar, de forma a ser mais claro no momento de dar feedback.
- Utilizar os diversos tipos de feedback: interrogativo, descritivo, prescritivo, cruzado, entre outros.

Dimensão da Relação Pedagógica:

Relativamente à dimensão da Relação Pedagógica, foi necessário procurar melhorar a forma de “chegar” ao aluno. Assim, foi selecionado um conjunto de estratégias a implementar nas aulas:

- Proporcionar um bom relacionamento entre todos os alunos da turma;
- Dar maior número de feedbacks e atenção aos alunos de nível introdutório;
- Motivar os alunos a refletir e partilhar as ideias com o professor;
- Manter a justiça e imparcialidade;
- Incentivar os alunos a desenvolver atividades desportivas extracurriculares;

- Utilizar feedback positivo e aumentar o incentivo aos alunos, para que continuem empenhados e autônomos nas tarefas.

Dimensão Disciplina:

Relativamente à dimensão da disciplina, foi necessária uma atenção redobrada para que houvesse um maior controlo, melhorando a eficácia do processo de aprendizagem.

De acordo com os dados obtidos por parte dos alunos, esta é a dimensão com classificação mais baixa. Desta forma, apresenta-se de seguida as estratégias que o professor estagiário irá desenvolver:

- Ser mais preventivo e assertivo nas regras impostas;
- Estabelecer novas regras para controlo das aulas, tais como a criação de pequenos grupos de trabalho, ou, no caso de haver comportamentos de indisciplina, exigir voltas ao campo;
- Incentivar um bom comportamento e empenho através da formação de grupos de trabalhos e de exercícios dinâmicos;
- Ter em atenção os alunos que proporcionam mais comportamentos de indisciplina nas aulas;
- Manter a coerência e justiça para com todos aos alunos no caso de indisciplina.

Dimensão Avaliação:

A dimensão da avaliação é um fator fundamental para que os alunos possam ser acompanhados e informados devidamente sobre o seu desempenho. As estratégias planeadas foram as seguintes:

- Proporcionar diferentes tipos de avaliação, tais como questões de aula, ou até o questionamento de forma oral aos alunos individualmente de aula em aula.
- Apresentar dos resultados das avaliações aos alunos;

- Promover a partilha das opiniões avaliativas, através de autoavaliações e dos exercícios realizados nas aulas.
- Realizar a autoavaliação e heteroavaliação.
- Corrigir e dar feedbacks corretivos nos momentos avaliativos, para que o aluno consiga melhorar as suas aprendizagens essenciais.

11. Conclusão

Com a realização deste estudo, foi possível verificar as diferentes opiniões dos alunos sobre as aulas lecionadas pelo professor estagiário. Desta forma, é possível perceber as divergências e convergências que existem entre os alunos e os professores estagiário e orientadora. No primeiro momento de aplicação dos questionários, constatase que as perceções dos alunos e dos professores foram relativamente diferentes, sobretudo nas dimensões do planeamento e organização e na dimensão das avaliações. Nas restantes dimensões, os alunos e o professor estagiário estiveram relativamente de acordo, apesar dos alunos demonstrarem uma perceção superior relativamente ao professor estagiário e também à professora orientadora, em todas as dimensões. Ainda assim é de referir que se procurou melhorar em todas as dimensões, pois com o melhoramento das médias gerais em todas as questões na segunda aplicação do questionário, verificou-se assim que as estratégias aplicadas surtiram um efeito positivo. Deste modo, é notório ainda que há muito a melhorar e ter em atenção, de forma que num futuro próximo, quando se for a exercer a profissão como professor se possa ter uma maior capacidade de adaptação aos alunos e de conseguir melhorar o desempenho como professor, para que assim os alunos também possam demonstrar uma evolução mais acentuada nos seus desempenhos.

Em suma, através dos resultados obtidos, verificou-se que em 15 questões das 44 ocorreram diferenças positivamente significativas. Foi possível verificar que as opiniões dos alunos na primeira aplicação do questionário serviram para o melhoramento significativo do desempenho do professor estagiário na lecionação das suas aulas, com os alunos a melhorarem também significativamente os seus desempenhos. De acordo com Nobre (2013), ao longo da sua educação, o professor precisa de se habituar a refletir sobre o trabalho desenvolvido, sobre as suas metodologias, questionar-se sobre as suas representações, bem como avaliar o seu saber-fazer. Assim pode-se concluir uma vez

mais que as estratégias que foram aplicadas para esta turma no período estabelecido para aplicação dos questionários surtiram efeitos positivamente relevantes para a intervenção pedagógica do professor estagiário.

12. Referências Bibliográficas do Tema Problema

Amado, J. & Freire, I. (2009). A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir. Coimbra: Almedina.

Barreiros, J. (2016). Plano Nacional de formação de treinadores. Instituto português do desporto e juventude. Lisboa.

Bell, B. (2007). Classroom Assessment of Science Learning. In S. Abell & N. Lederman (Eds.) Handbook of Research on Science Education. (pp. 965-1006) New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Brooker, R., Kirk, D., Braiuka, S., e Bransgrove, A. (2000). Implementing a game sense approach to teaching junior high school basketball in a naturalistic setting. European Physical Education Review.

Brookhart, S. (2001). Successful student's formative and summative uses of assessment information. *Assessment in Education*, 8(2), 153-169.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*, nº 10/11 Verão/Outono de 1994, pp. 135-151.

Mesquita, I. (2012). Fundar o lugar do Desporto na escola através do Modelo de Educação Desportiva. In: Mesquita I, Bento J (ed.). *Professor de Educação Física: Fundar e a dignificar a profissão*. Belo Horizonte: Casa da Educação Física.

Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didática em Educação Física. *Boletim SPEF*, nº 12 Inverno de 1995.

Ribeiro-Silva (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. *Revista Practicum*, 18-31.

Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. In T. Templin, & J. Olson. Teaching in physical education (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.

Wiliam, D. (2006). Formative Assessment: Getting the Focus Right, Educational Assessment, 11(3-4), 283-289

13. Legislação do Tema Problema

Decreto-Lei n.º 240/2001 de 30 de agosto. Diário da República n.º 201/2001 – I Série A. Lisboa: Ministério da Educação.

Considerações Finais do Relatório de Estágio

Dando o estágio pedagógico por terminado, posso concluir que esta foi uma das experiências mais gratificantes, enriquecedoras e trabalhosas nos meus 5 anos de estudo no Ensino Superior.

Desde o início que me apercebi que este seria o ano em que mais iria trabalhar e desenvolver todas as minhas capacidades intelectuais, físicas e pedagógicas. Foi necessário refletir, pesquisar, observar, analisar e ainda estudar de forma a promover o maior desenvolvimento possível da minha pessoa, através da criação de estratégias para melhorar o processo de ensino-aprendizagem.

Ao longo do estágio pedagógico, foram vários os desafios enfrentados e ultrapassados. Por muitas vezes, estes desafios só foram ultrapassados com a ajuda e colaboração de todo o núcleo de estágio. Assim sendo, foi possível entender que o professor não pode assumir uma posição solitária, mas, pelo contrário, deve assumir uma postura aberta para com a comunidade escolar, estando sempre disponível para ensinar e aprender através de qualquer meio ou com qualquer indivíduo, dentro ou fora da comunidade escolar.

O cargo de assessoria a Diretor de Turma do 7ºJ foi também bastante enriquecedor, pois proporcionou-me ferramentas e experiências únicas e importantes para o meu futuro, caso venha a exercer este mesmo cargo. Através desta experiência, foi possível compreender a importância deste cargo, para que todo o ambiente escolar e letivo possa ir ao encontro do que os alunos necessitam, isto é, um ambiente que incentive a melhoria e transmissão de conhecimento. Ainda foi possível verificar que a harmonia que o DT tem de ter para com os encarregados de educação é fundamental, para que todo este processo de ensino-aprendizagem corra nas melhores condições.

Durante este estágio, a minha capacidade de adaptação e resiliência foi constantemente posta à prova, promovendo a descoberta de novas estratégias e soluções para qualquer dilema ou problema que possa surgir ao longo do caminho de um professor. Assim sendo, considero que a reflexão é uma ferramenta de trabalho essencial para qual professor, promovendo não só a autoavaliação e reavaliação sob qualquer contexto, mas também a evolução deste docente.

Posso concluir o estágio pedagógico com o sentimento de missão cumprida. Esta experiência de 10 meses foi bastante enriquecedora e gratificante, promovendo, desde o

primeiro até ao último momento, novos conhecimentos e estratégias de ensino. Tanto a nível profissional, como a nível pessoal, esta experiência fez-me crescer, levando-me a ultrapassar todas as dificuldades para que pudesse cumprir esta missão.

Bibliografia

Amado, J. & Freire, I. (2009). A(s) indisciplina(s) na escola. Compreender para prevenir. Coimbra: Almedina.

Barreiros, J. (2016). Plano Nacional de formação de treinadores. Instituto português do desporto e juventude. Lisboa.

Bell, B. (2007). Classroom Assessment of Science Learning. In S. Abell & N. Lederman (Eds.) Handbook of Research on Science Education. (pp. 965-1006) New Jersey: Lawrence Erlbaum Associates.

Brooker, R., Kirk, D., Braiuka, S., e Bransgrove, A. (2000). Implementing a game sense approach to teaching junior high school basketball in a naturalistic setting. European Physical Education Review.

Brookhart, S. (2001). Successful student's formative and summative uses of assessment information. *Assessment in Education*, 8(2), 153-169.

Carvalho, L. (1994). Avaliação das Aprendizagens em Educação Física. *Boletim SPEF*, nº 10/11 Verão/Outono de 1994, pp. 135-151.

Costa, F. (1995). O sucesso pedagógico em educação física: estudo das condições e factores de ensino-aprendizagem associados ao êxito numa unidade de ensino. Cruz Quebrada: Edições FMH.

Giordan, A., & Vecchi, G. (1996). As Origens do Saber: das concepções dos aprendentes aos conceitos científicos (T. Bruno Charles Magne, Trans.). Porto Alegre: Artes Médicas.

Ferreira, L. (2019). Relatório de Estágio desenvolvido na Escola Secundária de Avelar Brotero no ano letivo 2018/2019. Setembro.

Libâneo, José Carlos. Conteúdos, formação de competências cognitivas e ensino com pesquisa: unindo ensino e modos de investigação. *Pró-Reitoria de Graduação – Universidade de São Paulo. São Paulo – SP, v. 11, outubro de 2009.*

Mesquita, I. (2012). Fundar o lugar do Desporto na escola através do Modelo de Educação Desportiva. In: Mesquita I, Bento J (ed.). Professor de Educação Física: Fundar e a dignificar a profissão. Belo Horizonte: Casa da Educação Física.

Onofre, M. (1995). Prioridades de Formação Didática em Educação Física. Boletim SPEF, nº 12 Inverno de 1995.

SCHMITZ, Egídio. Fundamentos da Didática. São Leopoldo – RJ: Uni sinos, 2000, (p. 101).

Silva (2017). Qualidade da Intervenção Pedagógica na Perspetiva do Professor e do Aluno. Revista Practicum, 18-31.

Siedentop, D. (1983). Research on teaching in physical education. In T. Templin, & J. Olson. Teaching in physical education (pp. 3-15). Champaign, Illinois: Human Kinetics.

William, D. (2006). Formative Assessment: Getting the Focus Right, Educational Assessment, 11(3-4), 283-289

Legislação

Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de agosto. Diário da República nº 201/2001 – I Série A. Lisboa: Ministério da Educação.

Anexos

Anexo I - Pavilhão



Anexo II - Ginásio



Anexo III – Campos de Basquetebol



Anexo IV – Campos de Futebol ou Andebol



Anexo V – Campo de Voleibol



Anexo VI - Telheiro



Anexo VII – Caixa de Areia



Anexo VIII – Roulement

Plano de Ocupação dos Espaços 2021/2022																	
Tempo	Segunda			Terça			Quarta			Quinta			Sexta			ROTAÇÕES	
	P	GIN	EXT	P	GIN	EXT	P	GIN	EXT	P	GIN	EXT	P	GIN	EXT	1º Semestre	2º Semestre
1 08:25/9:05	6ºF	8ºG		6ºC	9ºG		6ºB	5ºG		5ºF	6ºF	9ºG	9ºF	8ºH	9ºI	0 17/03 a 18/03	0
2 09:10/9:50	6ºF	8ºG		6ºC	9ºG		6ºB	5ºG		5ºF	5ºC		9ºF	8ºH	9ºI	1 01/03 a 24/03 27/03 a 01/04	1 01/02 a 04/02 07/02 a 11/02
3 10:10/10:40	5ºD	8ºF	8ºI	5ºA	9ºH		6ºE	8ºH		5ºA	9ºH		5ºB	7ºI		2 04/10 a 08/10 11/10 a 15/10	2 14/02 a 18/02 21/02 a 25/02
4 10:55/11:25	5ºD	8ºF	8ºI	7ºH	9ºH		6ºE	8ºH		5ºA	7ºJ		5ºB	7ºK		3 18/10 a 22/10 25/10 a 29/10	3 04/03 a 11/03 14/03 a 18/03
5 11:50/12:20	5ºC	7ºK	6ºA	8ºJ	9ºI		8ºF	6ºA		5ºE	8ºJ		6ºD	9ºE		4 01/11 a 5/11 08/11 a 12/11	4 21/03 a 25/03 28/03 a 01/04
6 12:35/13:05	5ºC	7ºK		8ºJ	5ºB		8ºF	6ºA		5ºE	8ºJ		6ºD	9ºE		5 15/11 a 19/11 22/11 a 26/11	5 04/04 a 08/04 18/04 a 22/04
7 13:35/14:20																	
8 14:20/15:05										6ºC							
9 15:15/16:00	5ºG	9ºE		5ºE	7ºJ	9ºF	8ºG			5ºD	7ºG						
10 16:00/16:40	7ºG			6ºD	7ºJ		8ºG										
11 16:50/17:30	7ºG			5ºF			7ºI	8ºI		7ºH							
12 17:35/18:20							7ºI	8ºI		7ºH							

ROTAÇÕES	
1º Semestre	2º Semestre
0 17/03 a 18/03	0
1 01/03 a 24/03 27/03 a 01/04	1 01/02 a 04/02 07/02 a 11/02
2 04/10 a 08/10 11/10 a 15/10	2 14/02 a 18/02 21/02 a 25/02
3 18/10 a 22/10 25/10 a 29/10	3 04/03 a 11/03 14/03 a 18/03
4 01/11 a 5/11 08/11 a 12/11	4 21/03 a 25/03 28/03 a 01/04
5 15/11 a 19/11 22/11 a 26/11	5 04/04 a 08/04 18/04 a 22/04
6 29/11 a 03/12 06/12 a 10/12	6 26/04 a 29/04 02/05 a 06/05
7 13/12 a 17/12 20/12 a 24/12	7 03/05 a 13/05 16/05 a 20/05
8 10/01 a 14/01 17/01 a 21/01	8 23/05 a 27/05 30/05 a 03/06
9	9 06/06 a 09/06 13/06 a 15/06

INDICAÇÕES	
OCUPAÇÃO dos Espaços = 2 SEMANAS	
ROTAÇÃO C/ 2 Profs: de P > GIN+EXT1	
> P ROTAÇÃO	
C/3 Profs: de P > GIN+EXT1 > EXT2 > P	
Condições climáticas adversas: turma com EXT2 usa telheiro (se interdito, partilha P)	

P - PAVILHÃO	GIN - GINÁSIO	EXT - EXTERIOR
--------------	---------------	----------------

CÉLIA ESTÉVÃO	ARLA FERREIR	RUI RESENDE	ANA MARQUES	EDRO LAGAR	PAULO FONTE	ICARDO MAT	CANDERLEY MAT
---------------	--------------	-------------	-------------	------------	-------------	------------	---------------

Anexo IX – Plano Anual

1º Semestre																		
Dia da Semana	21/09/2021 a 30/09/2021	Instalação	05/10/2021 a 14/10/2021	Instalação	19/10/2021 a 26/10/2021	Instalação	28/10/2021 a 11/11/2021	Instalação	16/11/2021 a 25/11/2021	Instalação	30/11/2021 a 09/12/2021	Instalação	14/12/2021 a 16/12/2021	Instalação	04/01/2022 a 13/01/2022	Instalação	18/01/2022 a 25/01/2022	Instalação
Etapa	1ª Etapa						2ª Etapa						3ª Etapa					
	PAI / Fitescola						Aprendizagem e desenvolvimento						Aprendizagem e Desenvolvimento					
3ªF	Ext/PAI	Ext/Gin	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/Gin	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/Gin
5ªF	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin
	Basquetebol; Badminton; Voleibol; Ginástica de Solo; Ginástica de Aparelhos; Aptidão física						Andebol; Lançamento do Peso; Salto em comprimento; Futebol; Basquetebol; Aptidão Física						Futebol; Andebol; Voleibol; Badminton; Atletismo (Velocidade); Aptidão Física					
	Ginástica de Solo; Ginástica de Aparelhos; DAC						Ginástica de Solo; Ginástica de Aparelhos; Futebol; Andebol; DAC						Dança; Basquetebol; Lançamento do Peso; Salto em comprimento; Voleibol; Badminton					
2º Semestre																		
Dia da Semana	01/02/2022 a 10/02/2022	Instalação	15/02/2022 a 24/02/2022	Instalação	08/03/2022 a 17/03/2022	Instalação	22/03/2022 a 31/03/2022	Instalação	05/04/2022 a 12/04/2022	Instalação	19/04/2022 a 28/04/2022	Instalação	03/05/2022 a 12/05/2022	Instalação	17/05/2022 a 26/05/2022	Instalação	31/05/2022 a 15/06/2022	Instalação
Etapa	4ª Etapa									5ª Etapa								
	Desenvolvimento e Aplicação									Desenvolvimento, Consolidação e Antecipação								
3ªF	Ext/Gin	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/Gin	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/Gin	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/PAI	Ext/Gin
5ªF	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin	PAV/Gin
	Ginástica de Solo; Ginástica de Aparelhos; Badminton; Voleibol; DAC									Dança; DAC; Velocidade; Barreiras; Salto em Altura; Corfebol								
	Andebol; Lançamento do Peso; Salto em comprimento; Futebol; Basquetebol; Aptidão Física; DAC.									Lançamento do Peso; Salto em comprimento; Basquetebol; Voleibol; Badminton; Aptidão Física								
	Orientação; DAC - Corfebol; Ginástica de Solo; Ginástica de Aparelhos; Aptidão Física; Voleibol;									Dança; Velocidade; Barreiras; Salto em Altura; Futebol; Badminton								
	Andebol; Basquetebol; Voleibol; Badminton									Lançamento do Peso; Aptidão Física								

Anexo X – Plano de Aula

Plano de Aula

Professor: José Pedro Dias Santo		Data:		Hora Inicial:		Hora Final:	
Ano/Turma: 7ºJ		Semestre:		Local/Espaço:		Duração da aula:	
Nº da aula:		Etapa: Aula:		U.E.: / Aula:		Aula/matéria:	
Nº de Total de alunos:				Nº de alunos previstos:		Nº de alunos ausentes:	
Função didática:							
Recursos materiais:							
Sumário:							

Tempo		Objetivos Específicos	Descrição da Tarefa/ Estratégia de Organização	Objetivos Operacionais	Componentes Críticas
T	P				
Parte Inicial da Aula					
Parte Fundamental da Aula					
			Chamada Preleção Inicial:		
			1º Aquecimento:		
			2º		
			3º		
			4º		

Parte Final da Aula					
		Arrumar o material			
		Retornar à calma			-
		Esclarecer dúvidas e questionamento			-
		Desequipar			-

Fundamentação/Justificação das opções tomadas (tarefas e sua sequência):

Reflexão Crítica / Relatório da Aula:

Planeamento da aula (de que modo o plano influenciou positiva e negativamente o alcance dos objetivos da aula e a intervenção do professor)

Instrução:

Gestão:

Clima/Disciplina:

Avaliação formativa:

Decisões de ajustamento:

Aspetos positivos relevantes:

Oportunidades de melhoria:

Anexo XI – Protocolo de Avaliação Inicial

ATLETISMO							
Lançamento do Peso							
SITUAÇÃO A				SITUAÇÃO B			
NÍVEL INTRODUTÓRIO				NÍVEL ELEMENTAR			
N.º	NOME	NÍVEL		PREPARAÇÃO	ARREMESSO	ARREMESSO	OBSERVAÇÕES
		D	P				
1							
2							
3							
4							
5							
6							
7							
8							
9							
10							
11							
12							
13							
14							
15							
16							
17							
18							
19							
20							
21							
22							
23							
24							
25							
26							
27							
28							
29							
30							

	CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	PREPARAÇÃO	- apoia o peso na base dos dedos. - coloca o peso junto ao pescoço (orelha).
	ARREMESSO	- empurra o engenho para a frente e para cima. - mantém o cotovelo afastado em relação ao tronco.
SITUAÇÃO B	ARREMESSO	- roda e avança a bacia. - realiza a extensão total das pernas e do braço de lançamento.

ATLETISMO												
Salto em Comprimento												
SITUAÇÃO A (Zona de chamada)												
SITUAÇÃO B (Zona de chamada)												
Nº	NOME	NÍVEL		NÍVEL INTRODUTÓRIO				NÍVEL ELEMENTAR				OBSERVAÇÕES
		D	P	CORRIDA DE BALANÇO	IMPULSÃO	VOO	RECEÇÃO	CORRIDA DE BALANÇO	IMPULSÃO	VOO	RECEÇÃO	
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
CORRIDA DE BALANÇO	- corre de forma fluida - acelera progressivamente
IMPULSÃO	- extensão completa da perna de impulsão - eleva a coxa livre
FASE DE VOO	- mantém perna livre em elevação - perna de impulsão atrasada
RECEÇÃO	- receção a pés juntos
CORRIDA DE BALANÇO	- corre de forma fluida. - aumenta a cadência nas últimas passadas
IMPULSÃO	- eleva a coxa livre - mantém o tronco direito
FASE DE VOO	- aproxima a perna de impulsão da perna livre na fase descendente do voo.
RECEÇÃO	- toca o solo o mais longe possível, com flexão do tronco à frente.

BADMINTON										
SITUAÇÃO A										
SITUAÇÃO B										
Nº	NOME	NÍVEL		NÍVEL INTRODUTÓRIO			NÍVEL ELEMENTAR			OBSERVAÇÕES
		D	P	SERVIÇO	CLEAR	LOB	AMORTI	DRIVE	REMATE	
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SERVIÇO	- adianta o pé heterolateral à mão da raquete. - bater o volante abaixo da cintura.
CLEAR	- bate o volante por cima da cabeça e à frente do corpo.
LOB	- bate o volante abaixo da cintura. - afunda com o pé homolateral à mão da raquete.
AMORTI	- coloca o volante junto à rede.
DRIVE	- executa o batimento à frente do corpo. - coloca a cabeça da raquete paralela à rede. - imprime ao volante uma trajetória tensa.
REMATE	- arma o braço. - bate o volante acima da cabeça e à frente do corpo. - imprime ao volante uma trajetória descendente e rápida.

		GINÁSTICA DE APARELHOS						
		SITUAÇÃO A E B						
		Nível		Nível Elementar				
		Introdutório		BOQUE		MINI TRAMPOLIM		
		SALTO EM EXTENSÃO		EIXO NO BOQUE		SALTO ENTRE MÃOS		
Nº	NOME	NÍVEL						OBSERVAÇÕES
		D	P					
1								
2								
3								
4								
5								
6								
7								
8								
9								
10								
11								
12								
13								
14								
15								
16								
17								
18								
19								
20								
21								
22								
23								
24								
25								
26								
27								
28								
29								
30								

		CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	EXTENSÃO		- corrida de balanço chamada a pés juntos - membros superiores em elevação superior - membros inferiores unidos e em extensão - segmentos alinhados com o tronco - recepção equilibrada
	EIXO		- corrida de balanço chamada a pés juntos - bacia acima da linha dos ombros m.inf estendidos - recepção equilibrada
SITUAÇÃO B	ENGRUPADO		- corrida de balanço chamada a pés juntos - realiza um fecho dos membros inferiores em relação ao tronco seguido de abertura rápida - recepção equilibrada
	SALTO ENTRE MÃOS		- corrida de balanço chamada a pés juntos - bacia acima da linha dos ombros - transpõe o aparelho com os joelhos junto ao peito - recepção equilibrada

		GINÁSTICA DE SOLO							
		SITUAÇÃO A							
		Nível Introdutório							
		NÍVEL		PASSAGEM POR PINO	ROL. FR.	1/2 PIR.	ROL. RET.	FLEX.	
		D	P						OBSERVAÇÕES
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									
11									
12									
13									
14									
15									
16									
17									
18									
19									
20									
21									
22									
23									
24									
25									
26									
27									
28									
29									
30									

		CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	PASSAGEM POR PINO		- parte da posição de deitado ventral no pinto - desliza para apoio das mãos no colchão (sem avanço dos ombros) - eleva as pernas para passar por pino
	ROL. À FRENTE		- realiza enrolamento (queixo junto ao peito, corpo fechado) - colocação das mãos à
	1/2 PIRUETA		(apenas para ligação ao elemento seguinte)
	ROL. À RETAGUARDA		- realiza enrolamento (corpo fechado) - termina na mesma direção do ponto de partida
	POSIÇÃO DE FLEXIBILIDADE		- afastamento lateral ou frontal dos membros inferiores

ANDEBOL													
SITUAÇÃO A													
SITUAÇÃO B													
Nível Introdutório													
Nível Elementar													
ATAQUE													
DEFESA													
Nº	NOME	NÍVEL		PASSE	RECEÇÃO	DRIBLE	REMATE EM SALTO	C/BOLA			S/BOLA	DEFESA	OBSERVAÇÕES
		D	P					REMATE EM APOIO	ENQ. OFENSIVO	CORRETA TOMADA DE DECISÃO			
1													
2													
3													
4													
5													
6													
7													
8													
9													
10													
11													
12													
13													
14													
15													
16													
17													
18													
19													
20													
21													
22													
23													
24													
25													
26													
27													
28													
29													
30													

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS	
SITUAÇÃO A	PASSE	- coloca o pé contrário à mão que tem a bola, ligeiramente mais à frente que o outro. - arma o braço. - roda o tronco.
	RECEÇÃO	- recebe a bola com as duas mãos. - amortece a bola.
	DRIBLE	- não olha para a bola. - contacta a bola com a palma da mão. - progride no terreno.
	REMATE EM SALTO	- efetua 2/3 apoios com a bola na mão. - arma o braço no momento da impulsão.
SITUAÇÃO B	REMATE EM APOIO	- coloca o pé contrário à mão que tem a bola, ligeiramente mais à frente que o outro. - arma o braço. - avança o pé mais recuado, e simultaneamente roda tronco.
	ENQ. OFENSIVO	- direciona-se para a baliza quando ganha a posse de bola. - progride no terreno se não tem oposição.
	CORRETA TOMADA DE DECISÃO	- realiza passe a um companheiro desmarcado, caso não possa progredir. - remata se tem a baliza ao seu alcance.
	DESMARCAÇÃO	- ofende linhas de passe.
	ATTITUDE DEFENSIVA	- intercepta a bola, impede ou dificulta a ação adversária.

BASQUETEBO															
SITUAÇÃO A															
SITUAÇÃO B															
Nível Introdutório															
Nível Elementar															
ATAQUE															
DEFESA															
Nº	NOME	NÍVEL		PASSE	RECEÇÃO	DRIBLE	LANÇAMEN TO NA PASSADA	ATTITUDE DEFENSIVA	C/BOLA			S/BOLA		DEFESA	OBSERVAÇÕES
		D	P						CORRETA TOMADA DE DECISÃO	ENQ. OFENSIVO	DESMARCAÇÃO	RESSALTO OFENSIVO	ATTITUDE DEFENSIVA		
1															
2															
3															
4															
5															
6															
7															
8															
9															
10															
11															
12															
13															
14															
15															
16															
17															
18															
19															
20															
21															
22															
23															
24															
25															
26															
27															
28															
29															
30															

CONTEÚDO	COMPONENTES CRÍTICAS	
SITUAÇÃO A	PASSE	-coloca os cotovelos junto ao tronco. -empurra a bola na direção do peito do companheiro.
	PICADO	-coloca os cotovelos junto ao tronco. -dirige a bola para o solo com extensão dos m.af.
SITUAÇÃO B	RECEÇÃO	- controla e amortece a bola.
	DRIBLE	- não olha para a bola. - amortece o movimento de ressalto da bola. - realiza o movimento ao nível da cintura.
SITUAÇÃO A	LANÇAMENTO NA PASSADA	- eleva o joelho da perna livre em direção ao cesto. - executa o lançamento com a mão do lado da perna livre
	ATTITUDE DEFENSIVA	-coloca-se perto do seu atacante, entre este e o cesto.
SITUAÇÃO B	RESSALTO OFENSIVO	- antecipa-se ao defensor para ganhar posição - recupera a bola
	ENQ. OFENSIVO	- direciona-se para o cesto quando ganha a posse de bola. - progride no terreno se não tem oposição.
SITUAÇÃO B	CORRETA TOMADA DE DECISÃO	- realiza passe a um companheiro desmarcado, caso não possa progredir. - lança se tem o cesto ao seu alcance.
	DESMARCAÇÃO	- ofende linhas de passe
SITUAÇÃO B	ATTITUDE DEFENSIVA	-coloca-se perto do seu atacante, entre este e o cesto.
	RESSALTO DEFENSIVO	- reage ao lançamento, colocando-se entre o seu adversário direto e o cesto.

				VOLEIBOL						
				SITUAÇÃO A			SITUAÇÃO B			
				Nível Introdutório		Nível Elementar				
Nº	NOME	NÍVEL		SERVIÇO POR BAIXO	PASSE	SERVIÇO POR CIMA	RECEÇÃO	PASSE COLOCADO	REMATE EM APOIO	OBSERVAÇÕES
		D	P							
1										
2										
3										
4										
5										
6										
7										
8										
9										
10										
11										
12										
13										
14										
15										
16										
17										
18										
19										
20										
21										
22										
23										
24										
25										
26										
27										
28										
29										
30										

	CONTEUDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	SERVIÇO POR BAIXO	- coloca o pé contrário ao braço de execução um pouco mais avançado. - inclina ligeiramente o tronco à frente. - larga a bola momentos antes de esta ser batida.
	PASSE	- contacta a bola à frente e acima da testa. - coloca as mãos com os polegares e indicadores formando um triângulo. - efetua a flexão / extensão dos membros superiores e inferiores.
SITUAÇÃO B	SERVIÇO POR CIMA	- coloca o pé contrário ao braço de execução um pouco mais avançado. - arma o membro superior que vai efetuar o batimento atrás da cabeça - lança a bola na vertical e faz o batimento no ponto mais alto - acompanha o movimento de batimento, transferindo o peso do corpo do pé de trás para a frente
	RECEÇÃO	- desloca-se e/ou coloca-se de forma a tocar na bola orientando-se para o colega a quem pretende enviá-la.
	PASSE COLOCADO	- coloca a bola numa zona que dificulte a ação dos defesas (espaço vazio).
	REMATE EM APOIO	- contacta a bola à frente e acima da testa.

					FUTEBOL							
					SITUAÇÃO A			SITUAÇÃO B				
					Nível Introdutório				Nível Elementar			
Nº	NOME	NÍVEL		PASSE	RECEÇÃO	CONDUÇÃO	REMATE	ATAQUE		DEFESA	OBSERVAÇÕES	
		Diagnóstico	Prognóstico					C/BOLA	S/BOLA			
								ENQ. OFENSIVO	CORRETA TOMADA DE DECISÃO	DESMARCAÇÃO	MARCAÇÃO	
1												
2												
3												
4												
5												
6												
7												
8												
9												
10												
11												
12												
13												
14												
15												
16												
17												
18												
19												
20												
21												
22												
23												
24												
25												
26												
27												
28												
29												
30												

	CONTEUDO	COMPONENTES CRÍTICAS
SITUAÇÃO A	PASSE	- coloca o pé de apoio ao lado da bola. - direcionada ao colega.
	RECEÇÃO	- enquadra-se com a trajetória da bola. - controla a bola junto ao pé. - não olha diretamente para a bola.
	CONDUÇÃO	- dá pequenos toques, mantendo a bola próxima do pé. - progride no terreno. - enquadra-se com a baliza.
SITUAÇÃO B	REMATE	- coloca o pé de apoio ao lado da bola. - inclina o tronco à frente.
	ENQ. OFENSIVO	- direciona-se para a baliza quando ganha a posse de bola. - progride no terreno se não tem oposição.
	CORRECTA TOMADA DE DECISÃO	- realiza passe a um companheiro desmarcado, caso não possa progredir. - remata se tem a baliza ao seu alcance.
	DESMARCAÇÃO	- oferece linhas de passe. - coloca-se perto do seu atacante, entre este e a baliza.

Jogos Escolares da 33ª Olimpíada



11 de Maio



Inscreve-te Junto do teu Professor de Educação Física



Anexo XIII – Poster das Jornadas do Programa da Educação Olímpica

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física
Mestrado em Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário



OLIMPIÁDA SUSTENTADA ninguém deve ser deixado para trás



“Proteger a Nossa Costa”

Professores efetivos André Dias, José Santo, Pedro Aires, Gonçalo Santos (Mestrandos em MEEFEB)
Professora Doutora Ana Isabel Marques (Professor Cooperante)
Professora Doutora Maria de Lurdes Tralhão Ávila Carvalho (Professor orientador da faculdade)

Agrupamento de Escolas José Estêvão



RESUMO

Projeto de aprendizagem e serviço, relacionado com o olimpismo, que engloba um conjunto de 4 momentos, que estarão relacionados de forma contínua e interligados entre si. O foco será a relação que determinados objetivos de desenvolvimento sustentável, inseridos na Agenda de 2030, se relacionam com os vários momentos do nosso projeto.

Palavras-chave: Sustentabilidade marítima, Atividade Física, Inclusão

ABSTRACT

Learning service project, related to Olympism, which encompasses a set of 4 moments, which will be continuously related and interconnected with each other. The focus will be on the relationship that certain sustainable development goals, included in the 2030 Agenda, relate to the various moments of our project.

Keywords: Maritime sustainability, Physical activity, Inclusion

PARTICIPANTES

Turmas	Parcerias e Colaboradores
7ªJ (20 alunos)	Cidadania Lab/ Polinizar Aveiro
8ªA (28 alunos)	Eco-Escolas
7ªF (28 alunos)	Fernando Palma
11ªF (18 alunos)	Turma do 1º ano de Desporto
7 alunos com NEE	Comité Olímpico de Portugal



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após cada atividade foi disponibilizado um código QR a todos os participantes, para realização de um inquérito com questões quanto à pertinência, satisfação e interesse da atividade ocorrida. Escala de resposta (1-5) ☆

Momentos	Nº de participantes	Média das respostas			
		Questão 1	Questão 2	Questão 3	Questão 4
1 e 2	23	4,92	4,65	4,45	4,70
3	42	4,90	4,57	4,24	4,57
4	25	-	-	-	-

Questão 1 – Consideras importante a mensagem por de trás da atividade?

Questão 2 – Quantifica qual o teu nível de interesse e satisfação a desempenhar as atividades propostas.

Questão 3 – Consideras que a atividade está bem organizada?

Questão 4 – Quantifica o resultado da atividade em termos de aprendizagem significativa, dentro do tema de sustentabilidade.

INTRODUÇÃO

O projeto “Proteger a nossa costa”, enquadra-se na metodologia de aprendizagem em serviço, sendo caracterizada por um modelo de pedagogia crítica (Butin, 2005), sendo construído dentro de um espaço democrático e suscetível a criação de condições para explorar o senso de cidadania nas comunidades, entre instituições e pessoas de forma geral. (Benicio, 2020)

Projeto olimpíada sustentável - “Proteger a nossa Costa”

Momentos	Objetivos	Recursos Materiais	ODS
Momento 1: Palestra “Poluição e sustentabilidade” Sessão de abertura com uma formação, onde se abordou a poluição existente nos oceanos, bem como nas praias de Portugal; Discussão do tema da sustentabilidade, da proteção do ecossistema.	Sensibilização para a temática da poluição e sustentabilidade marítima.	Coluna; Projetor; Computador	3 SAÚDE DE QUALIDADE 4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE
Momento 2: Recolha de lixo na ESJE e EBSB Recolha de lixo, em que os alunos/turmas participantes realizaram um passeio ecológico pelo recinto escolar, recolhendo os resíduos pelo caminho, sensibilizando sobre a quantidade de lixo que a comunidade escolar produz.	Recolha de resíduos no recinto escolar; Sensibilização sobre a poluição no recinto escolar, que têm como destino a costa marítima; Prática de atividades física.	Sacos de lixo; Luvas não descartáveis; Tenazes;	6 AGUA POTÁVEL E SANEAMENTO
Momento 3: Caminhada Ecológica Caminhada Ecológica, pela cidade, sensibilizando a comunidade para a recolha de resíduos citadinos, que têm como destino o mar e costa marítima; Parceria com associações ambientais.	Recolha de resíduos citadinos; Sensibilização sobre a poluição nas ruas da cidade, que têm como destino a costa marítima; Prática de atividades física.	Sacos de lixo; Luvas não descartáveis; Tenazes;	11 Cidades e Comunidades Sustentáveis
Momento 4: Evento final Relação ao Olimpismo; Sessão prática de um desporto olímpico com representação portuguesa na última edição dos Jogos Olímpicos, o surf; Possibilidade de alunos de necessidades educativas especiais da escola José Estêvão, experienciarem entrada no mar; Caminhada pelo areal para recolha de resíduos.	Recolha de resíduos na costa marítima; Sensibilização sobre a poluição na costa marítima; Prática de atividade física (caminhada e surf); Proporcionar a alunos NEE, experiências no mar; Proporcionar a oportunidade de conhecer atletas olímpicos.	Sacos de lixo; Luvas não descartáveis; Tenazes; Material para a prática de voleibol; Veículo adaptado na entrada na água	12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS 13 AÇÃO CLIMÁTICA 14 PROTEGER A VIDA MARÍTIMA

CONCLUSÕES

Em função do projeto, pretendíamos que a ideia de sensibilização ecológica chegasse a todos os intervenientes dos diferentes momentos do projeto e que fosse possível culminar um evento associado ao olimpismo, onde os valores por de trás das ODS escolhidas estivessem implícitos na sua conceção final.



André Dias – c86@aeje.pt
José Santo – c87@aeje.pt
Pedro Aires – c85@aeje.pt
Gonçalo Santos – c84@aeje.pt

Referências Bibliográficas:

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e o BC 8D Portugal: <https://www.odc.pt/>
Butin, Dan W. (2006). Service-Learning Higher Education Critical Issues and Directions;
Deyse Gilmenes Benicio, D. G. (2020). As contribuições da Aprendizagem em Serviço na formação de estudantes no Ensino Superior. Dissertação de mestrado em educação e formação de adultos. Universidade de Porto

Anexo XIV - Questionário de Intervenção Pedagógica do aluno de Educação Física (QIPP-a)



FACULDADE DE CIÊNCIAS DO DESPORTO E EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA
MESTRADO EM ENSINO DE EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO
Elsa Ribeiro-Silva

QUESTIONÁRIO

Código: _____

"A intervenção pedagógica do aluno de Educação Física"

Com este questionário procuramos perceber a forma como pensas, sentes e vives as aulas de Educação Física. Este questionário é anónimo e não existem respostas certas ou erradas, pelo que te pedimos que sejas o mais sincero possível.

ATENÇÃO - NÃO coloques o teu nome nem nenhuma informação que te identifique.

Para responder, basta colocar um (x) na opção que consideras mais adequada.

Data de resposta: _____

Sexo: Masculino Feminino

Idade: _____

Turma: _____

1ª PARTE - GRUPO I

O professor nas aulas de Educação Física...

1. ... planifica a matéria, de forma lógica.
2. ... apresenta os conteúdos, de forma ajustada ao nível de conhecimento dos alunos.
3. ... apresenta, de forma clara, no início do ano letivo, as regras e o programa da disciplina.
4. ... informa, claramente, sobre o processo de avaliação (critérios de avaliação, momentos de avaliação).
5. ... cumpre o horário da aula.
6. ... é assíduo.
7. ... mantém a turma controlada.
8. ... informa o aluno sobre o que faz bem ou mal, na aula.
9. ... dá ritmo e entusiasmo às aulas.
10. ... conhece a matéria que está a ensinar.
11. ... aceita as novas ideias dos alunos.
12. ... gasta muito tempo em explicações, sobrando pouco tempo para a prática.
13. ... dá a matéria de forma a que os alunos consigam fazer a ligação com o que já aprenderam.
14. ... é justo e coerente nas decisões que toma perante comportamentos de indisciplina.
15. ... é justo nas avaliações.
16. ... por vezes, zanga-se com algum aluno, sem razão para tal.
17. ... encoraja os alunos.
18. ... dá especial atenção aos alunos com mais dificuldade.
19. ... estimula a que cada aluno se responsabilize pelos seus atos.
20. ... estimula a intervenção do aluno e a apresentação das suas ideias.
21. ... corrige os alunos ao longo da aula.
22. ... relaciona-se muito bem com os alunos.
23. ... por vezes, permite comportamentos de indisciplina.
24. ... estimula uma boa relação entre todos os alunos da turma.
25. ... preocupa-se em relacionar as novas aprendizagens com as já aprendidas.
26. ... preocupa-se em propor exercícios diversificados e motivadores.
27. ... preocupa-se em tratar os alunos de forma igual.
28. ... previne comportamentos de indisciplina.
29. ... coloca questões aos alunos fazendo-os refletir sobre a matéria que está a ensinar.
30. ... faz um resumo da matéria no início e no final da aula, para saber o que os alunos aprenderam.
31. ... utiliza diferentes formas de avaliação (teste escrito, trabalhos, relatórios, questionamento, etc.).

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					
9.					
10.					
11.					
12.					
13.					
14.					
15.					
16.					
17.					
18.					
19.					
20.					
21.					
22.					
23.					
24.					
25.					
26.					
27.					
28.					
29.					
30.					
31.					



32. ... apresenta, de forma clara aos alunos, os resultados da avaliação.
33. ... foca a sua avaliação nas matérias dadas.
34. ... é claro quando corrige os alunos.
35. ... dá informações decisivas para a melhoria das aprendizagens dos alunos.
36. ... trata os alunos com respeito.
37. ... utiliza a demonstração (exemplifica) na apresentação dos exercícios.
38. ... utiliza diferentes formas para ajudar os alunos nas suas aprendizagens.
39. ... utiliza os melhores alunos para auxiliarem na aprendizagem dos colegas.
40. ... certifica-se se os alunos saem da aula sem dúvidas.
41. ... corrige o alunos nas aulas de avaliação, para que tenham melhores resultados
42. ... mostra-se disponível para auxiliar os alunos no final das aulas.
43. ... motiva os alunos para que eles pratiquem desporto para além da aula/escola (tempos livres).
44. ... utiliza TIC's (tecnologias de informação e comunicação) durante as aulas.

	Nunca	Raramente	Algumas vezes	Muitas vezes	Sempre
	1	2	3	4	5

GRUPO II
1º PARTE - Opinião do aluno

1. Considero ser importante ter aulas de Educação Física.
2. Comparando com o resto das disciplinas, penso que a Educação Física é uma das mais importantes.
3. Penso que as coisas que aprendo em Educação Física ser-me-ão úteis ao longo da vida.

2º PARTE - Sentimentos

1. Das seguintes opções, o que sentes quando pensas em relação a Educação Física (coloca um círculo **apenas em uma** opção):

a) Aprendizagem b) Gosto c) Monotonia d) Pavor e) Prazer f) Inação g) Diversidade h) Repetição i) Obrigação
 j) Necessidade l) Outro: _____

1.1. Apresenta a razão principal desse sentimento: _____

1.2. Propõe a principal mudança que gostavas de ver nesta disciplina: _____
